



REVISTA OFICIAL

panini magazines

SÃO PAULO FC

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE



MÔNICA APOR

REPÓRTER DO TV
FAMA DESFILA
BELEZA NO CT



ROGÉRIO CENI

LESÃO DO GOLEIRO
COMOVE O MUNDO
DA BOLA



CARECA FALA
SOBRE SUA VIDA
COMO **EMPRESÁRIO**



SEJA MAIS QUE UM TRICOLOR

PROGRAMA **SÓCIO-TORCEDOR** COMPLETA
10 ANOS E ESCALA VOCÊ PARA TODAS AS DECISÕES
DO SÃO PAULO **NO MORUMBI**

GRAFITE
FALA DA FASE ARILHEIRA
NA ALEMANHA

BRASILEIRÃO
COMEÇA COM SÃO PAULO
CÔMO FAVORITO

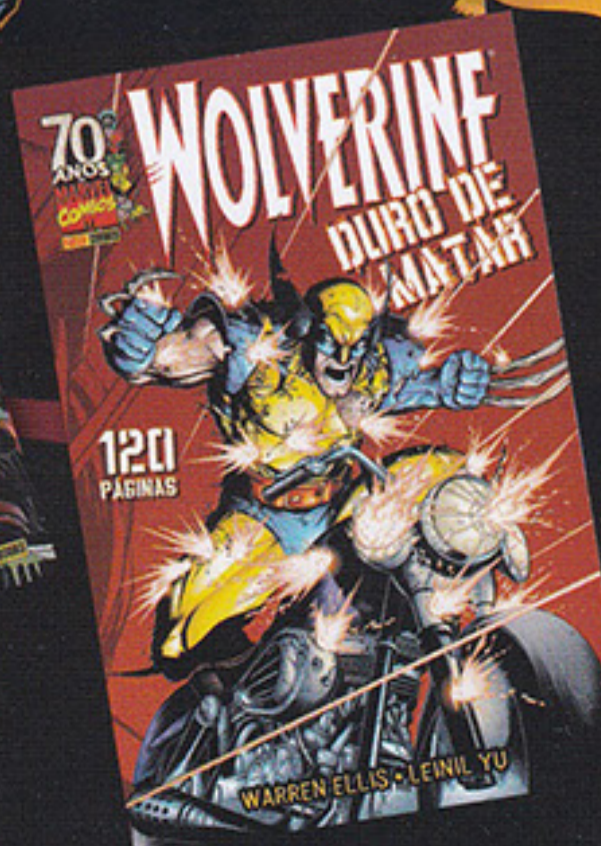
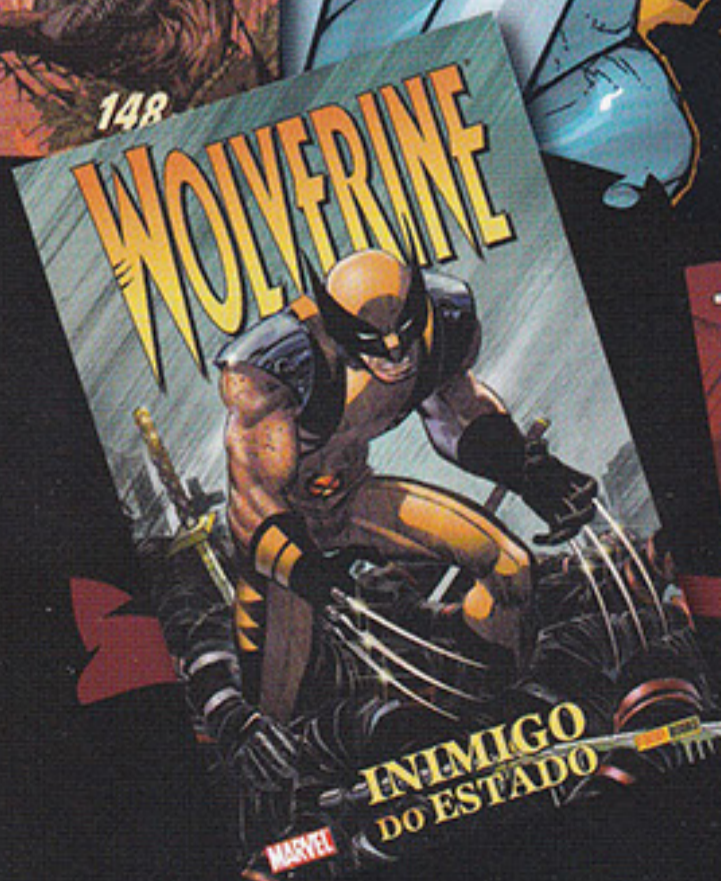
RELEMBRE NOMES E
APELIDOS MALUCOS
DE EX-SÃO-PAULINOS

Nº 21 • R\$ 7,50



ELE É O MELHOR NO QUE FAZ. MAS O QUE FAZ NÃO É NADA BONITO DE SE VER...

WOLVERINE



panini COMICS

NAS BANCAS E LIVRARIAS

MARVEL

TM © 2009 MARVEL



ANOS-LUZ À FRENTE

Muita gente não compreendeu a decisão do São Paulo em ceder apenas 10% dos ingressos para torcidas adversárias em jogos no Morumbi. Eis o problema de pensar tão à frente dos demais clubes e dirigentes. A opção do Tricolor não tem a ver com mesquinharía ou rivalidade barata. O clube está focado em buscar novas fontes de receita e descobriu em seu estádio uma mina de ouro.

Para fechar no azul, o São Paulo não pode mais se dar ao luxo de dividir o Morumbi, como ocorria antigamente, porque já se comprometeu com seus torcedores e parceiros para os jogos nas quais é mandante. São os casos dos camarotes, das vendas casadas, do setor VIP e do Sócio-Torcedor, que se transformou em matéria de capa desta edição.

Em cinco páginas, você conhecerá a fundo o projeto que completa 10 anos de existência e tem como objetivo fidelizar cada dia mais torcedores. Levando-se em conta o número de vantagens e a forma como o clube enxerga o programa, é de se imaginar que em pouco tempo a renda de 5% alcançada com os associados se multiplique.

Vale lembrar que o Tricolor foi o primeiro a criar um plano para sócio-torcedores no Brasil. Hoje, uma década depois, Internacional e Grêmio se vangloriam com números estrondosos de participantes, embora com uma realidade completamente diferente – os colorados podem até votar para eleger o presidente. O programa são-paulino tem objetivos distintos, como atrair o torcedor para o estádio e aumentar o faturamento anual.

Por causa de ações como a do ST e da exploração do Morumbi, que às vezes causam tanta polêmica e são mal-compreendidas, que o São Paulo é capaz de contrariar a lógica e apresentar contas de causar inveja. Desde 2005, apenas dois clubes brasileiros alcançaram lucro nos balanços divulgados ao final de cada temporada: São Paulo e Inter. O time paulista fechou no azul por três anos consecutivos, enquanto o gaúcho só conseguiu em 2007.

Saudações tricolores!



Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 21 – Maio de 2009

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Produtora Editorial
Janaina Chervezan

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboaré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Maio/2009. © 2009 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



40

FORÇA,
CAPITÃO

47

ANOS DE
GLÓRIA



35

CAPA

3	EDITORIAL	35	CAPA
6	IMAGEM DO MÊS		SÓCIO-TORCEDOR
8	AGENDA	40	FORÇA, CAPITÃO
10	JOGO RÁPIDO	42	PAPARAZZI
14	PLANETA FUTEBOL	44	POR ONDE ANDA
	GRAFITE		CARECA
16	BATE-BOLA	47	ANOS DE GLÓRIA
	RODRIGO		APELIDOS TRICOLORS
20	CHEIRO DE HEPTA	52	GALERA
23	CANTO DO NANDO	54	PALAVRA DE TREINADOR
24	I LOVE SP	55	VIDA EM CLUBE
	CELSO FREITAS	56	LOUCURAS DE TORCEDOR
26	MUSA	58	TABELÃO
	MÔNICA APOR	60	SP VIP
32	RAIO X	62	SHOPPING
	HERNANES	64	PAINEL DO TORCEDOR



26

MUSA
MÔNICA APOR

FOTO: Wander Roberto



FOTO: Diogo Oliveira

24

I LOVE SP

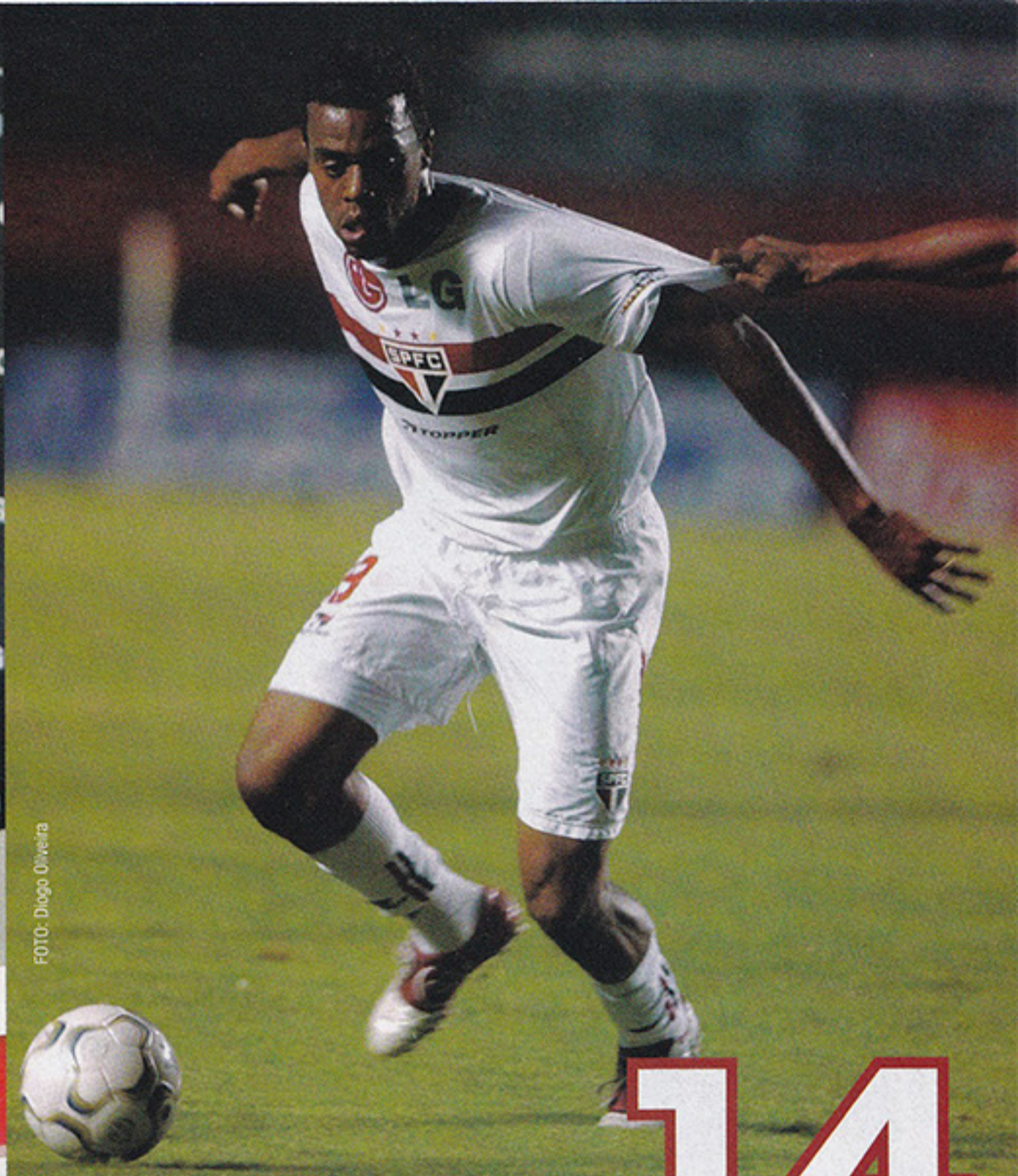


FOTO: Diogo Oliveira

14

PLANETA FUTEBOL
GRAFITE



FOTO: Gaspar Mbrepa / VIPCOMM

16

BATE-BOLA



A DONA DO ESPETÁCULO

TODOS OS OLHOS DO MORUMBI SE VOLTARAM A ELA, A BOLA, NA COBRANÇA DO MEIA NENÊ, DO GUARATINGUETÁ, EM PARTIDA QUE TERMINOU COM VITÓRIA SÃO-PAULINA PELO PAULISTÃO



MAIO

17
DOMINGO



SÃO PAULO
X
ATLÉTICO-PR
BRASILEIRÃO
MORUMBI

24
DOMINGO



PALMEIRAS
X
SÃO PAULO
BRASILEIRÃO
PALESTRA ITÁLIA, EM
SÃO PAULO (SP)

31
DOMINGO



SÃO PAULO
X
CRUZEIRO
BRASILEIRÃO
MORUMBI



FOTO: Divulgação / VPCOMM

JUNHO

6
SÁBADO



AVAÍ
X
SÃO PAULO
BRASILEIRÃO
RESSACADA, EM
FLORIANÓPOLIS (SC)

13
SÁBADO



SÃO PAULO
X
SANTO ANDRÉ
BRASILEIRÃO
MORUMBI

O SPFC EM ABRIL *

7 JOGOS
3 VITÓRIAS
1 EMPATE
3 DERROTAS
10 GOLS PRÓ
10 GOLS CONTRA

ARTILHEIROS DO MÊS:

ANDRÉ LIMA – 2 GOLS
BORGES – 2
DAGOBERTO – 1
WASHINGTON – 1
RENATO SILVA – 1
MIRANDA – 1

CARTÕES AMARELOS: 14

ANDRÉ DIAS – 3
DAGOBERTO – 3
RODRIGO – 3
WASHINGTON – 3
ANDRÉ LIMA – 1
BORGES – 1

CARTÕES VERMELHOS: 2

ANDRÉ DIAS – 1
RODRIGO – 1

* ATÉ 22 DE ABRIL

Filho de peixe...

Milton Cruz já parou de jogar futebol há tempos, mas segue muito bem representado em campo. O filho Tiago, que completa 19 anos em 18 de maio, vem arrancado elogios da imprensa italiana com a camisa do Navara, da 2ª Divisão do Campeonato Italiano. O garoto é meia-atacante e se beneficia do passaporte comunitário para não ocupar a vaga dos estrangeiros

FOTO: Diogo Oliveira



Páscoa inesquecível

Cerca de 50 crianças viveram uma Páscoa, no mínimo, diferente neste ano. Integrantes do Lar São José, que cuida de jovens carentes, elas estiveram no CT da Barra Funda para receber ovos de chocolate dos jogadores do Tricolor. O passeio, promovido pelo projeto São Paulo Social, mexeu com a garotada, que ainda assistiu ao treinamento e tirou fotos com os ídolos

Amizade de peso

Por conta do trabalho como auxiliar-técnico do Tricolor, Milton tem pouca chance de acompanhar a carreira do filho. Sua esposa, Marilize, é quem visita com mais frequência Tiago na Itália. Mas o garoto não se sente sozinho, por conta de uma amizade de peso: Kaká. "Eles se conheceram quando o Kaká ainda jogava aqui. Vira e mexe, o Tiago ganha ingresso do Kaká e vai assistir aos jogos do Milan no San Siro", conta Milton Cruz.

Cheio de moral

O fisioterapeuta são-paulino Luiz Rosan tem motivos para andar orgulhoso. Graças a ele, Kaká teve condições de enfrentar o Peru, no último jogo da seleção brasileira pelas Eliminatórias para a Copa. "Eu consegui melhorar em uma semana com o Rosan o que não havia sido possível em cinco semanas lá no Milan", elogia o craque, que teve boa atuação na vitória por 3 a 0 dos pentacampeões mundiais.

FOTO: Divulgação



Ovo neles

O atacante Washington e o volante Zé Luis não escaparam dos ovos e da farinha depois de completarem aniversário. A primeira vítima foi Washington, que acabou atacado por André Lima, Zé Luis, Hugo e Richarlyson. Aproveitando-se de um momento de descontração de Zé Luis, Washington descontou espatifando um ovo na cabeça do companheiro - o volante havia feito aniversário em 23 de março e passara ileso ao ritual.



FOTO: Diogo Oliveira

Bola vira troféu

Demorou, mas o torcedor são-paulino Bruno Tressoldi Neto enfim conseguiu transformar sua bola num troféu. Explica-se: na final da Taça Libertadores de 2005 entre Tricolor e Atlético-PR, o zagueiro Fabão chutou uma bola nas arquibancadas. Com uma boa dose de sorte, a finalização foi parar nas mãos do administrador de empresas. "Faltava só conseguir autógrafos dos jogadores antes de colocá-la num pedestal. Agora não falta mais", festeja Bruno, que esteve em abril no CT da Barra Funda.



FOTO: Gaspar Móbrega / VIPCOMM

Anote na agenda

Um dos primeiros clubes classificados para as oitavas-de-final da Libertadores, o Tricolor teve de aguardar mais do que todos para entrar em campo. Por conta da gripe suína que atinge o México, o duelo com o Chivas teve suas datas alteradas. Assim, a programação das quartas-de-final também sofrerá alteração e deverá ocorrer apenas em 27 de maio e 3 de junho, com uma semana de atraso.

Tri na Dallas Cup

Já está virando rotina: o São Paulo conquistou no mês passado pela terceira vez o título da Dallas Cup, torneio sub-19 disputado por alguns dos maiores clubes do mundo. A campanha são-paulina em terras americanas teve quatro vitórias e um empate. Na primeira fase, o time de Marcos Vizzoli bateu Dallas Texans-EUA, Urawa Red-JAP e Eintracht Frankfurt-ALE. Na semifinal, empate por 0 a 0 com o Manchester City e vitória nos pênaltis por 4 a 2. Já na decisão, o Tricolorzinho fez 4 a 0 no Vancouver, com show do lateral e meia Diogo, autor do primeiro gol. Também marcaram Júlio Cesar, Lucas Gaúcho e o goleiro Everson, de pênalti.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

Aniversário em grande estilo

Contratado pelo Tricolor em janeiro, o goleiro Denis viveu fortes emoções ao completar 22 anos de idade, em 14 de abril. A festa de aniversário começou dentro do avião que levava o São Paulo a Colômbia, para um jogo da Libertadores. Assim que o relógio marcou meia-noite, todos os atletas parabenizaram o goleiro, que embarcou na última hora, em razão da contusão de Rogério Ceni. Detalhe: Denis nunca havia saído do Brasil.

Turma dos 100

O zagueiro Rodrigo é o mais novo integrante do elenco são-paulino a completar cem partidas. Ele alcançou a marca diante do Independiente Medellín, em jogo pela penúltima rodada da fase de grupos da Libertadores, em 15 de abril. Dessa maneira, ele se juntou a Rogério Ceni, André Dias, Miranda, Jorge Wagner, Hernanes, Borges, Hugo, Richarlyson e Dagoberto.



FOTO: Divulgação / VIPCOMM



Amarelinha caiu bem

O atacante Henrique, o meia Oscar e o volante Wellington não sentiram o peso de vestir a camisa da seleção brasileira. Pelo contrário. O trio arreventou com a amarelinha durante a disputa da 9ª Copa Internacional do Mediterrâneo, para equipes sub-18.

Nas quatro primeiras partidas, eles marcaram sete gols – Henrique justificou o número 9 às costas e fez quatro, contra dois de Oscar (camisa 10) e um de Wellington (que usa a 11).

Gols de volta

O atacante André Lima está, aos poucos, encontrando o caminho dos gols com a camisa tricolor. Depois de alguns meses sem brilho, ele correspondeu nas últimas duas partidas em que entrou como titular, diante de São Caetano e Independiente. “Fiz dois gols em dois jogos. E poderiam ser três, se o árbitro não tivesse anulado injustamente o outro gol que fiz no time colombiano”, ressalta.



Um dos nossos

O zagueiro Lugano defende as cores do Fenerbahce, da Turquia, mas ainda fala como jogador do Tricolor. Assim que o time do Morumbi se classificou para as semifinais do Paulistão, o uruguaio deu a seguinte declaração. “Nós estamos crescendo na hora certa e, se não levantarmos o título do Paulistão, ganharemos o da Libertadores.

Podem escrever!” A nação tricolor agradece as palavras, Luga.



Ausência festejada

O presidente são-paulino Juvenal Juvêncio não demonstra saudades de Marco Polo Del Nero, presidente da Federação Paulista de Futebol. O dirigente está suspenso por 90 dias, como punição pela polêmica que causou às vésperas da última partida do Brasileirão de 2008. “Ele não está fazendo falta alguma. Para falar a verdade, a ausência dele é melhor para o futebol paulista”, diz Juvenal.



Obrigado, base!

As categorias de base do São Paulo seguem servindo o time principal. Na partida contra o Independiente, em Medellín, o técnico Muricy Ramalho contou com cinco atletas revelados nas equipes inferiores: os volantes Jean e Hernanes, que são titulares, além do zagueiro Aislan, do meia Oscar e do volante Wellington. “Esses meninos vão dar o que falar no ano que vem”, prevê Muricy



Repercussão mundial

A importância de Rogério Ceni para o mundo do futebol pôde ser constatada até no triste episódio de sua fratura no tornozelo esquerdo, em 13 de abril. No mesmo dia, a notícia esteve estampada nos sites de veículos esportivos de todos os países que se possa imaginar. Um dos primeiros a publicar a nota triste foi o site da Fifa. Jornais de Austrália, EUA, Inglaterra, México, Uruguai, Itália, Colômbia, França e até Honduras escreveram sobre a baixa do capitão.



Maratona pesada

O São Paulo penou com a maratona de cinco jogos em 14 dias, encarada em abril. Uma das consequências da pesada sequência de partidas foi a onda de lesões, que afetou Zé Luis, Arouca e Rogério Ceni. Diante do Defensor, Zé Luis sentiu contusão muscular e teve de ser substituído. No jogo seguinte, contra o Corinthians, Arouca reclamou de dores na parte posterior da coxa. Um dia depois, Rogério quebrou o tornozelo esquerdo em um treino.



Saudades da dupla

Zetti e Palhinha, goleiro e meia do time bicampeão mundial pelo Tricolor em 1992 e 93, acompanharam do Bar Temático do Morumbi à vitória da equipe sobre o Defensor por 2 a 1, em confronto pela Taça

Libertadores, no dia 9 de abril. Os ex-jogadores distribuíram centenas de autógrafos e tiraram muitas fotos com fãs e antigos admiradores.

Morumbi cheio

A torcida são-paulina entendeu a importância do momento do time e lotou o Morumbi duas vezes no mês de abril, quebrando o recorde de público do estádio em 2009. Primeiro, foram 47.205 pessoas no triunfo sobre o Defensor, pela Libertadores. Depois, mais 45 mil contra o Corinthians, no segundo jogo da semifinal do Campeonato Paulista.



Vitória nos bastidores

O goleiro Fabiano já está inscrito na Taça Libertadores, apesar de o prazo para as trocas de jogadores só ser permitida ao final da fase de grupos. Isso porque o São Paulo provou para a Conmebol por meio de exames que a fratura de Rogério Ceni irá impedi-lo de atuar tão cedo. Assim, Fabiano ficará com a terceira vaga de goleiro, atrás de Bosco e Denis.



MÁQUINA DE FAZER GOLS



Ex-são-paulino Grafite vira artilheiro do Campeonato Alemão e entra na mira dos principais clubes do planeta

O ótimo Grafite que passou pelo Morumbi entre 2004 e 2006 está ainda melhor. Dono da camisa 23 do Wolfsburg, o atacante se tornou rei do futebol alemão graças à facilidade que tem demonstrado em marcar gols. Muitos gols. Ele assumiu em abril a artilharia da Bundesliga e se transformou num dos jogadores mais desejados do futebol europeu.

O status do ex-são-paulino é tamanho que seu rosto estampa o cartão de crédito do Wolfsburg. Grafite ainda ganhou dois modelos personalizados de chuteira - uma é amarela e verde, em homenagem ao Brasil, e a outra verde e branca, nas cores do time alemão. "Eu sempre tive boas passagens pelos clubes que defendi, mas realmente a fase aqui está sensacional", reconhece.

E olha que Grafite chegou à artilharia do Alemão sem ter disputado seis partidas, por conta de suspensões e contusões. Nos 17 primeiros jogos, o matador havia marcado 20 gols. Se bem que um deles deveria valer por cinco - foi diante do poderoso Bayern de Munique, na goleada por 5 a 1. Grafite recebeu a bola na intermediária, limpou quatro adversários e tocou de calcanhar para marcar.

A jogada ganhou os noticiários do mundo e foi chamada de Gol do Ano. "Eu já tinha feito um gol de calcanhar quando jogava na França, mas a jogada que antecedeu a finalização aqui pelo Wolfsburg foi espetacular", admite Grafite, lembrando da passagem pelo Le Mans, clube em que atuou depois de deixar o São Paulo, entre 2006 e 2007.



Foto: Diogo Oliveira



Grafite já mostrava boa pontaria nos tempos de São Paulo, mas se destacava mesmo como segundo atacante, aproveitando sua velocidade e agilidade nas jogadas pelo lado do campo

O DILEMA DA MULTA

Em alta com os gols, Grafite entrou na mira de grandes europeus, como o próprio Bayern. Para não perder seu matador, o Wolfsburg resolveu abrir os cofres

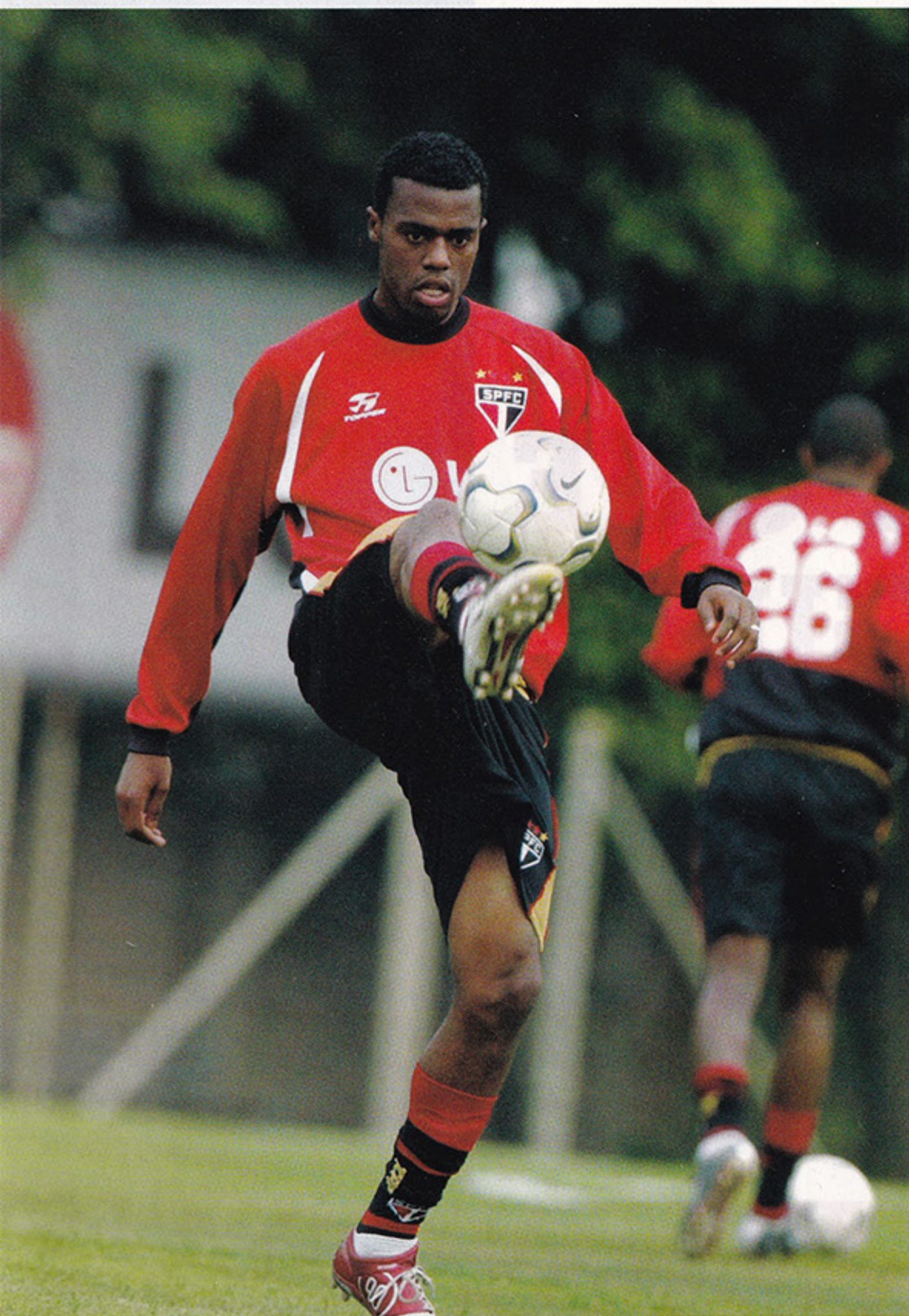


Foto: Diogo Oliveira

Foto: Diogo Oliveira



Grafite numa decisão contra o Palmeiras, com a camisa do Tricolor; jogador foi campeão paulista, da Libertadores e Mundial pelo time do Morumbi



Atacante promete, se um dia voltar ao Brasil, dar preferência ao Tricolor. Segundo ele, a passagem pelo Morumbi transformou sua carreira e o ajudou a conquistar prestígio internacional



meu nome, onde conquistei títulos e tive a chance de ser lembrado para a seleção brasileira”, reconhece. “Se voltar para o Brasil, quero jogar novamente no clube”, assegura o artilheiro. Porém, não pense em vê-lo em breve desfilando talento no Tricolor. Grafite ainda não se recuperou do susto pelo sequestro da mãe, no início do ano de 2005. “Aquilo me abalou demais psicologicamente. Do nada entraram na casa dos meus pais, amarraram meu irmão e meu pai e levaram minha mãe.”

GRAFITE NA INTIMIDADE

⇒ o atacante fez oito gols de pênalti na atual temporada. Ele se tornou o cobrador oficial na terceira partida em que fez pelo Wolfsburg, em agosto de 2007

⇒ com os 20 gols atuais, o ex-são-paulino já é o jogador que mais marcou em uma temporada na história do Wolfsburg

⇒ a média de Grafite também é um recorde. Em abril, sua média na temporada era de um gol a cada 69 minutos. Com isso, superou Gerd Müller, que tinha um gol a cada 76 minutos, na temporada 1971-72.

e oferece o que for preciso para renovar o contrato do brasileiro, que só termina em 2011. O problema é que Grafite exige uma cláusula rescisória menor do que 10 milhões de euros, enquanto o time alemão quer estipulá-la com valores três vezes maiores.

Grafite se animou com a fama de artilheiro. Ele não consegue mais se imaginar entrando em campo sem o objetivo do gol. “Agora que tomei gosto pela coisa, não quero mais largá-la. É bem gostoso

ser goleador e sei que preciso seguir assim para alcançar meu objetivo maior, que é a seleção”, revela. “Sempre pensei em ser convocado, e, com essa boa fase, minha vontade aumentou. Se eu continuar marcando, acho que posso ser lembrado pelo Dunga, sim.”

MEDO DO BRASIL

Grafite guarda ótimas recordações dos dois anos em que atuou com a camisa são-paulina, entre 2004 e 2006. “Foi o lugar onde fiz



Foto: Arquivo Pessoal

“ESSE É O MELHOR TIME EM QUE JÁ JOGUEI”

Rodrigo enche a bola do atual elenco são-paulino e prevê temporada recheada de títulos

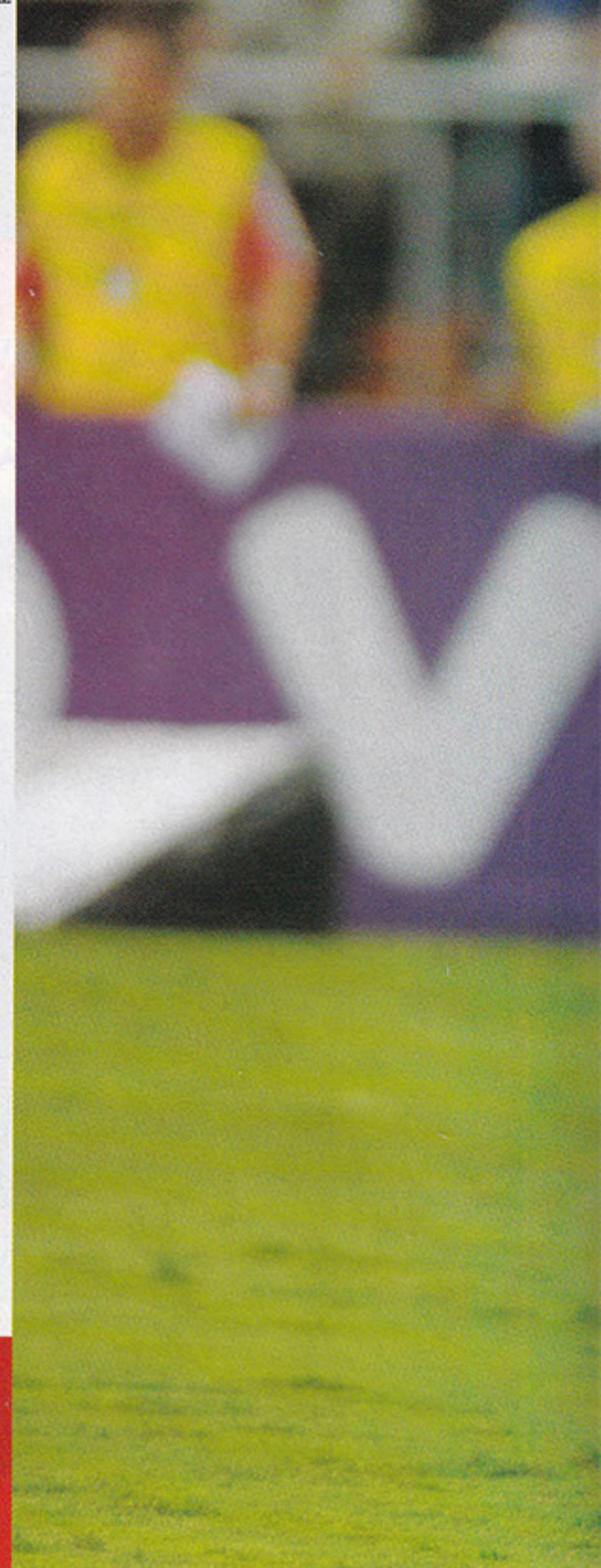


Ponte Preta, Figueirense, Flamengo, Dínamo de Kiev... Há oito anos no futebol profissional, o zagueiro Rodrigo já fez parte de grandes elencos, mas nunca se viu no meio de tantos craques como agora, no São Paulo. A garantia é do próprio defensor, de 28 anos. “Esse é de longe o melhor time em que já joguei”, revela Rodrigo, em sua segunda passagem pelo Morumbi. “O Muricy tem três

jogadores para cada posição. Isso só existe aqui no São Paulo e nos grandes clubes da Europa”, acrescenta. Tanta força deve valer uma temporada de felicidades para o Tricolor. “Não tem como não pensar em títulos. O São Paulo pode ser campeão de tudo”, prevê Rodrigo, que fala ainda sobre sua vida pessoal, projetos e futuro – ele está emprestado pelo Dínamo de Kiev, da Ucrânia, até 16 de julho.

REVISTA DO SÃO PAULO: Como avalia seu momento atual, depois de ter começado o ano como reserva?

RODRIGO: Acho que estou vivendo um momento muito parecido ao de 2004, aqui mesmo no São Paulo. Este ano, comecei como reserva porque fui o último a iniciar a pré-temporada, por causa da dificuldade na negociação do





empréstimo com o Dínamo. Aos poucos é que as coisas estão entrando no lugar. Lá em 2004, o Lugano era o titular e eu tive que treinar forte para conseguir uma vaga.

RSP: O que dá para esperar desse São Paulo de 2009?

R: Cara, vou ser bem sincero. Esse é de longe o melhor time em que já joguei na minha

vida. O elenco é muito forte. Para se ter uma ideia, o Muricy tem três jogadores para cada posição. Isso só existe aqui no São Paulo e nos grandes clubes da Europa.

RSP: Então já dá para dizer que esse time é melhor que o hexacampeão brasileiro?

R: Eu acho muito melhor. Tínhamos muitas limitações

Rodrigo aos poucos recuperou sua condição de titular do São Paulo e deposita sua esperança no título da Libertadores



de elenco no ano passado e o Muricy era obrigado a improvisar toda hora. Até por isso, ninguém botava fé na gente até a reta final do Brasileiro. Acontece que o São Paulo tem camisa e na hora H ultrapassamos todo mundo.

RSP: Que outros elencos marcaram na sua carreira?

R: Além do São Paulo de 2004 e o atual, gostei daquele que o Flamengo tinha no ano passado. Embora eu não tenha chegado a jogar, por causa de uma contusão no braço, era um time bem forte, com Ibson, Kleber-son, Juan, Leonardo Moura...

RSP: Você está emprestado pelo Dínamo ao Tricolor apenas até 16 de julho. Como planeja seu futuro?

R: Às vezes não gosto nem de lembrar disso (risos). Tenho um período curto para ficar no Brasil, mas gostaria muito de seguir aqui no São Paulo.

RSP: Acha que é viável?

R: Fica difícil dizer agora. Depende muito do que acontecer... se a gente for campeão da Libertadores, acho que as chances aumentam. Mas se não desse para ficar, gostaria de ir para um centro importante da Europa.

RSP: Ucrânia nunca mais?

R: Não vou falar mal da Ucrânia, porque passei dois anos bons lá. Até voltaria, se não restasse outra opção. Só que, se fosse para sair, preferiria ir para um time da Itália, por

exemplo, onde o futebol se encaixa com meu estilo e há maior evidência.

RSP: Você deixou o São Paulo em 2005 com muito moral. Era cotado até para defender a seleção, o que não ocorreu depois que foi para o Dínamo. Bateu algum arrependimento?

R: Sei que a ida para o Dínamo praticamente sacramentou minha não convocação à seleção, mas eu não me arrependo, não. Ganhei um dinheirinho bom lá, estive durante dois anos disputando título, conheci uma nova cultura...

RSP: Por falar em dinheiro, como você aplica o seu?

R: Tenho algumas coisas fora do futebol, como uma academia em Itatiba, que meu primo China cuida. Também estou deixando algumas situações encaminhadas, com locação. A carreira de jogador de futebol é curta, né?

RSP: Você é um dos poucos solteiros do elenco. Tem se dado bem com a mulherada?

R: Essa imagem de que jogador de futebol é superassediado nem sempre corresponde à verdade. Fiquei apenas um ano casado e me separei em

2004, mas nunca fui um pegador, nem nada disso. E agora também estou namorando.

RSP: Então vai entrar para o time dos casados?

R: (Risos) Acho que sim. Estou com a Juliana há um ano e a previsão de casamento é de 2010.



Zagueiro sonha em classificar Tricolor para o Mundial de Clubes, o fim de ficar mais seis meses no Morumbi.



O FILHO DO PRESIDENTE

Em 2003, o São Paulo teve um "reforço do presidente", como Lugano era conhecido, por ter sido bancado pelo então presidente Marcelo Portugal Gouvêa. O uruguaio já não está mais no Morumbi, mas as relações presidenciais continuam rendendo brincadeiras no elenco. Agora, o zagueiro Rodrigo é conhecido como o filho do presidente, por causa de sua forte amizade com Juvenal Juvêncio.

"O Milton Cruz é que vive brincando que eu sou o filho do Juvenal. Mas minha relação com o presidente é muito legal, realmente", confessa Rodrigo, que tem até um porta-retrato com a foto do cartola em seu quarto no CT da Barra Funda. "No começo do ano, enquanto minha situação com o Dínamo não se resolvia, eu fui na sala do Juvenal e falei: 'Pô, pai, não vai trazer seu filho de volta?'"

Rodrigo sonha em conquistar o título da Taça Libertadores para pedir um presentinho a Juvenal. "Fiquei sabendo que o papai deu uns cavalos bonitos para o Souza e para o Cicinho algum tempo atrás. Eu vou pedir o meu, e garanto ao Juvenal que não vou leiloar nada, diferentemente do que fez o Souza. Esse cavalinho vai lá para o meu sítio em São Manuel."



Foto: Diogo Oliveira

“Tive que tirar forças da onde não tinha.
Me passou um filme pela cabeça.”

Muricy

ocre.com.br

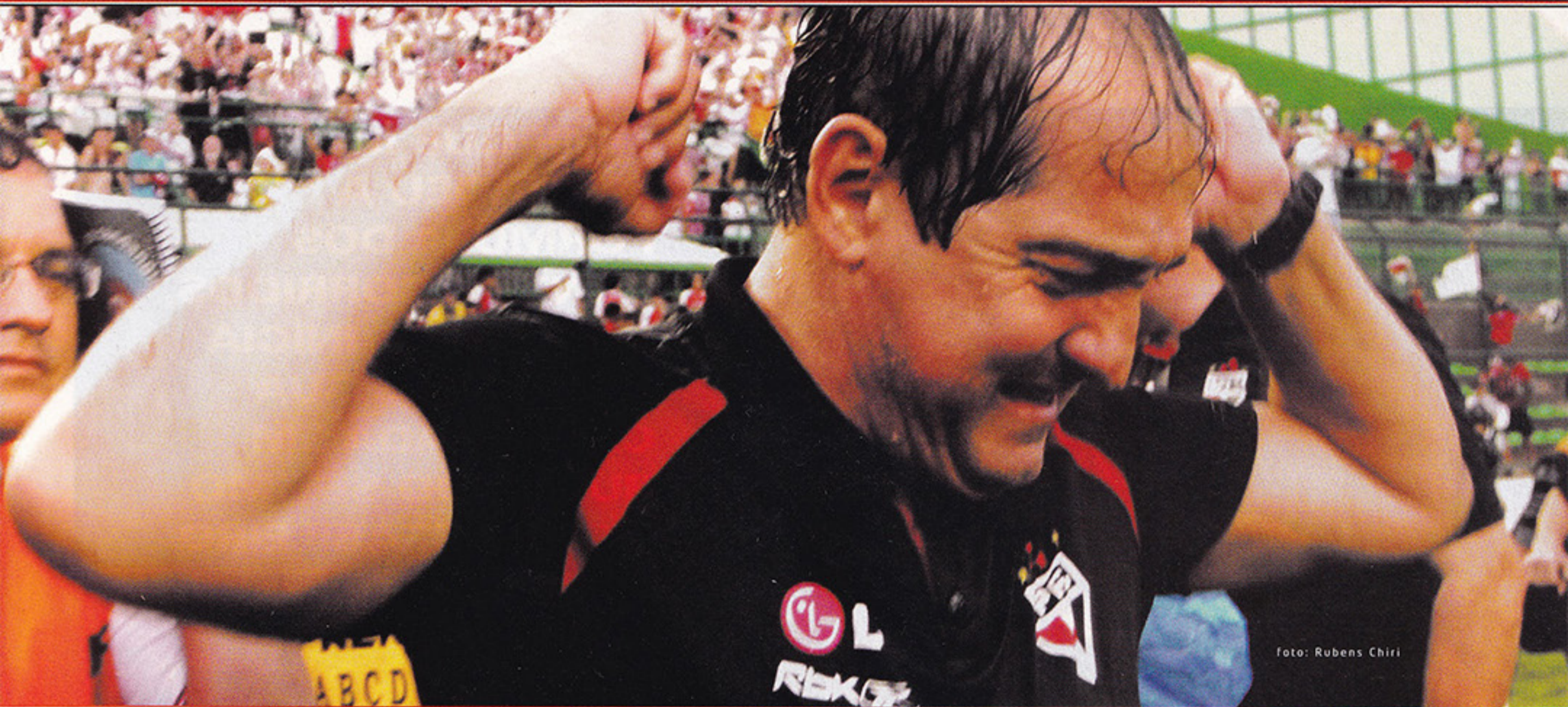
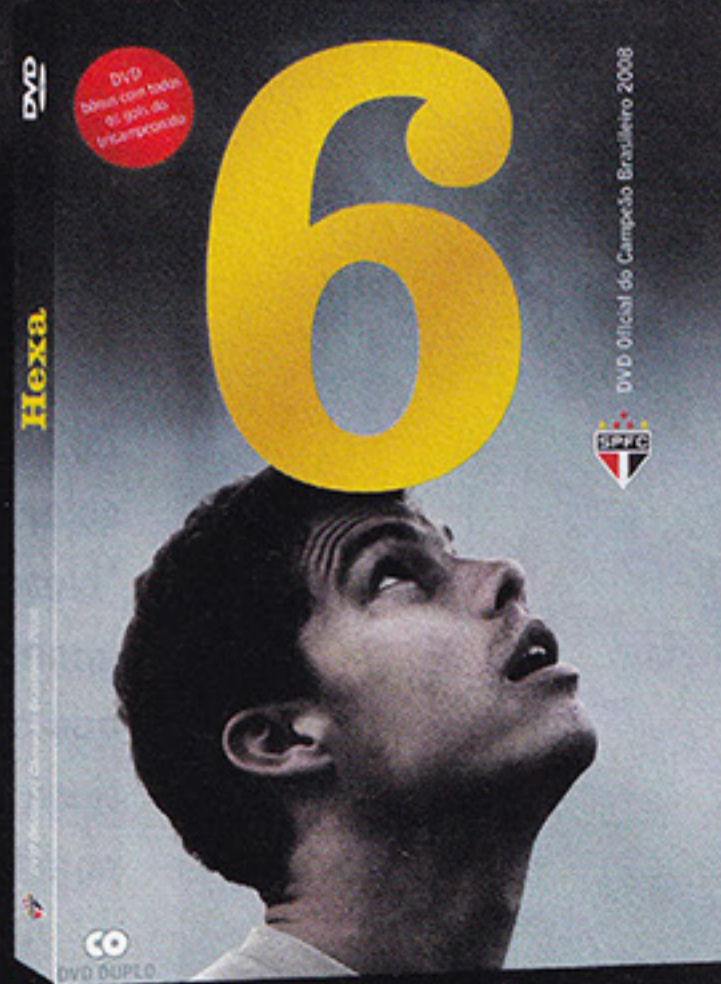
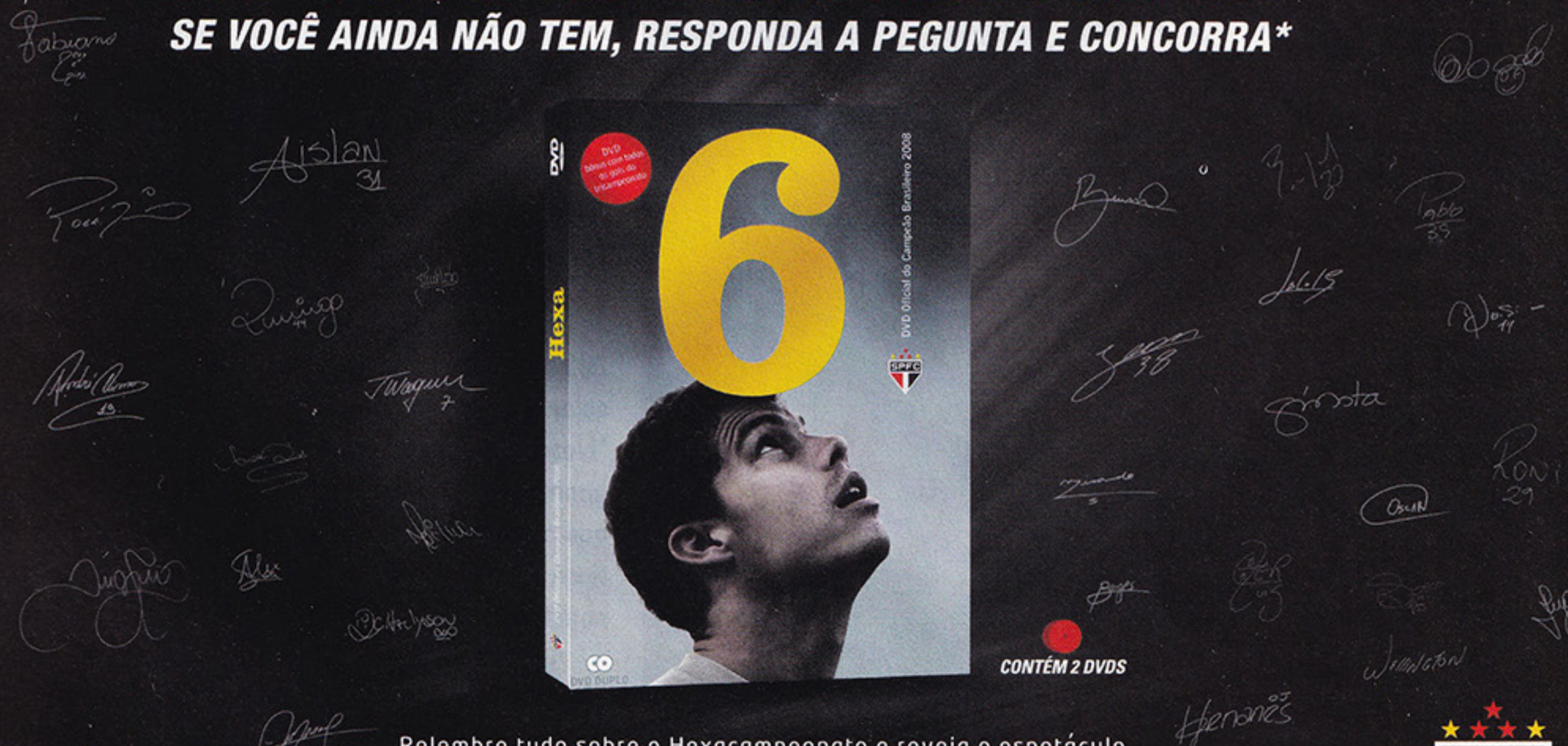


Foto: Rubens Chiri

DVD OFICIAL SÃO PAULO HEXACAMPEÃO
SE VOCÊ AINDA NÃO TEM, RESPONDA A PREGUNTA E CONCORRA*

www.foxvideobrasil.com.br



CONTÉM 2 DVDS

Relembre tudo sobre o Hexacampeonato e reveja o espetáculo de gols do Tri. Entrevistas com Muricy Ramalho, Borges, Hernanes, Juvenal Juvêncio, André Dias e Rodrigo. Imagens exclusivas e inéditas dos bastidores, preleções e pós-jogo.

6-3-3



***POR QUE O SÃO PAULO É O MELHOR CLUBE DE TODOS OS TEMPOS?**

CONCURSO CULTURAL: RESPONDA A PERGUNTA E CONCORRA A UM DVD DO HEXACAMPEONATO!
ACESSE E VEJA O REGULAMENTO: WWW.HOTSITEPANINI.COM.BR/SAOPAULO

CHEIRO DE H



TIME QUE MELHOR ENTENDEU A FÓRMULA DOS PONTOS CORRIDOS, SÃO PAULO INICIA NESTE MÊS SUA CAMINHADA EM BUSCA DO SÉTIMO TÍTULO BRASILEIRO

FOTO: Wander Roberto / VPCOMM

Se há alguma chance de a fórmula por pontos corridos fracassar no Campeonato Brasileiro, será por culpa do São Paulo. Desde que o sistema foi implantado, em 2003, o Tricolor passou a dominar amplamente o torneio nacional, até então bastante equilibrado. Além de ter sido o que mais pontuou, o time de Muricy Ramalho terá a chance escrever seu nome na história do País se ganhar a edição 2009 do Brasileiro, com início marcado para 9 de maio.

Nenhum clube havia conseguido ser tricampeão de forma consecutiva, como fez o São Paulo em 2006, 2007 e 2008. Caso assegure o título deste ano, o Tricolor transformará os rivais em legítimos fregueses. "Nossa torcida já ficou até mal acostumada, porque ganhamos três anos seguidos", justifica o volante Jean, que participou como titular apenas da campanha vitoriosa do ano passado. "Também quero escrever meu nome nessa passagem gloriosa do clube."

A comparação do Tricolor com os demais clubes que estiveram na Série A desde 2003 é desleal. São três taças são-paulinas, contra uma do Corinthians, uma do Santos e outra do Cruzeiro. Os outros tiveram de se acostumar com a cena de Rogério Ceni, André Dias, Miranda e companhia dando a volta olímpica

EP TA

nos meses de novembro ou dezembro.

“Somente agora os adversários estão entendendo que um campeonato longo como o Brasileirão exige elenco”, avalia o superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha. “Pode reparar que em anos anteriores até vimos equipes fazendo belos primeiros turnos, mas sendo ultrapassadas no segundo. É sinal de que tinham um bom time, mas um elenco pobre”, acrescenta.

DISPUTA DOS TÉCNICOS

Muricy Ramalho	423 pontos
Vanderlei Luxemburgo	371

• LAVADA NA CONCORRÊNCIA

A cada nova temporada, a camisa são-paulina ganha mais respeito e admiração dos concorrentes. E tais sentimentos são absolutamente merecidos não apenas pelo tricampeonato, mas pela supremacia do Tricolor em pontos. Levando-se em conta as seis edições do nacional



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMMM

Washington é uma das armas do Tricolor versão 2009, que busca o sétimo título nacional; atacante forma a dupla de ataque com Borges

O lateral-esquerdo Junior Cesar chegou para ocupar a camisa 6, substituindo o experiente Junior, atualmente no Atlético-MG

NA ERA DOS PONTOS CORRIDOS

1º	São Paulo	438 pontos
2º	Santos	401
3º	Inter	391
4º	Cruzeiro	390
5º	Goiás	359
6º	Atlético-PR	348
7º	Flamengo	348
8º	Fluminense	330
9º	Figueirense	326
10º	Palmeiras	312
11º	Corinthians	311



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMMM

desde 2003, quando foram extintas as finais, o clube do Morumbi soma 438 pontos, com 37 de vantagem para o Santos, segundo colocado.

Esses 37 pontos representam quase metade dos 75 que o São Paulo precisou para ser campeão no ano passado. Sendo assim, é possível imaginar que essa liderança está garantida por um bom tempo. O ranking dos times mais positivos na era dos pontos corridos tem o Inter em terceiro com 391 pontos, o Cruzeiro em quarto, com 390, e o Goiás em quinto, com 359.

Os eternos rivais do estado estão comendo poeira nesse quesito. O Palmeiras é apenas o 10º, com 126 pontos a menos que o Tricolor. O Corinthians aparece na sequência, em 11º, a 127 pontos do São Paulo. Essa diferença se justifica pela regularidade são-paulina e pelo



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

ficou a um gol de repetir o feito no ano passado. “Outra coisa importante: é muito difícil ver o São Paulo perder. Num campeonato disputado como o Brasileirão, isso faz bastante diferença”, alerta o zagueiro Miranda.

fato de ambos terem sido rebaixados neste século - o primeiro disputou a Série B em 2008, enquanto o segundo esteve na divisão inferior no ano de 2003.

• ARMAS PREPARADAS

O São Paulo aparece na lista de favorito ao título do Brasileirão-09 de qualquer apostador lúcido. Além da força de um elenco composto por 29 atletas, o clube conta com o comando forte e vitorioso de Muricy Ramalho. Assim como o São Paulo, ele é o recordista em pontos desde 2003. São 423, contra 371 de Vanderlei Luxemburgo. “Tenho conseguido campanhas bastante regulares, independentemente do time em que estou”, reconhece. Muricy dirigiu o Internacional em 2003 e 2005, o São Caetano em 2004 e o São Paulo desde 2006.

A defesa do Tricolor também merece admiração. Ela foi a menos vazada em 2006 e 2007, e

TABELA DO TRICOLOR

Saiba as datas dos jogos do São Paulo no Brasileirão deste ano

10/05	Fluminense x São Paulo	Maracanã
17/05	São Paulo x Atlético-PR	Morumbi
24/05	Palmeiras x São Paulo	Palestra Itália
31/05	São Paulo x Cruzeiro	Morumbi
06/06	Avaí x São Paulo	Ressacada
13/06	São Paulo x Santo André	Morumbi
21/06	Corinthians x São Paulo	Pacaembu
28/06	São Paulo x Náutico	Morumbi
05/07	Coritiba x São Paulo	Couto Pereira
12/07	São Paulo x Flamengo	Morumbi
15/07	Atlético-MG x São Paulo	Mineirão
19/07	São Paulo x Santos	Morumbi
22/07	Inter x São Paulo	Beira-Rio
26/07	Barueri x São Paulo	Arena Barueri
30/07	São Paulo x Grêmio	Morumbi
02/08	Vitória x São Paulo	Barradão
06/08	São Paulo x Botafogo	Morumbi
09/08	São Paulo x Goiás	Morumbi
16/08	Sport x São Paulo	Ilha do Retiro
19/08	São Paulo x Fluminense	Morumbi
23/08	Atlético-PR x São Paulo	Arena da Baixada
30/08	São Paulo x Palmeiras	Morumbi
05/09	Cruzeiro x São Paulo	Mineirão
13/09	São Paulo x Avaí	Morumbi
20/09	Santo André x São Paulo	Estádio do Café
27/09	São Paulo x Corinthians	Morumbi
04/10	Náutico x São Paulo	Estádio dos Aflitos
07/10	São Paulo x Coritiba	Morumbi
10/10	Flamengo x São Paulo	Maracanã
17/10	São Paulo x Atlético-MG	Morumbi
25/10	Santos x São Paulo	Vila Belmiro
28/10	São Paulo x Inter	Morumbi
01/11	São Paulo x Barueri	Morumbi
08/11	Grêmio x São Paulo	Olímpico
15/11	São Paulo x Vitória	Morumbi
22/11	Botafogo x São Paulo	Engenhão
29/11	Goiás x São Paulo	Serra Dourada
06/12	São Paulo x Sport	Morumbi



ALEGRIA INFANTIL

E escrevo este artigo numa segunda-feira chuvosa, um dia após o primeiro jogo das semifinais do Paulista. Para ser mais preciso, um dia após a derrota para o Corinthians por 2 a 1, sendo que o gol que selou nossa sorte foi marcado nos acréscimos, aos 48 minutos do segundo tempo. Neste exato instante acabei de tomar duas aspirinas para ver se me sinto melhor. Coincidência ou não, o fato é que acordei doente, fortemente gripado. Na verdade, fui dormir doente. Uma derrota como essa, com gol marcado no último lance da partida, traz à tona feridas antigas, tão doídas que poderiam para sempre continuar esquecidas. Mas não é assim, não foi assim ontem, de novo, outra vez.

Almoçávamos na casa de minha irmã, era domingo de Páscoa. Somos basicamente uma família são-paulina. Meu avô, pai de meu pai, foi o primeiro tricolor, e já estamos na quarta geração. Sentados no sofá ao redor da TV, um grande contingente de são-paulinos saboreava o jogo como sobremesa depois do delicioso bacalhau. É claro que a família cresceu e os novos membros agregados têm outra história e outras preferências. Curiosamente além de nós, são-paulinos, só havia santistas e palmeirenses que tinham se enfrentado no dia anterior. A atenção estava totalmente voltada para o confronto entre os outros semifinalistas. Quando o Corinthians marcou seu segun-

do gol no último lance e o juiz encerrou a partida, levantei desolado. A indigesta lembrança do jogo contra o Fluminense veio à cabeça com toda a força de sua dor lancinante. E a frustração estampava todos os rostos. Algumas derrotas doem mais do que outras. E não conheço derrota pior do que aquela decretada no último minuto. Parece mais injusta, embora justiça não seja um valor que prevaleça dentro da lógica do futebol. O que vale é bola na rede. Passei as horas subsequentes corroído entre o mau humor e a artificial tentativa de relativizar o tamanho do aborrecimento. Fui dormir às 9 e meia da noite, sem nenhum apetite para ligar a TV e assistir aos lances da partida dramática. É natural, ninguém gosta de remoer os dissabores de uma amargura. Mesmo que ela não tenha tido consequências definitivas. Vale lembrar que ainda haveria o segundo jogo, que hoje já é passado, todos nós conhecemos o resultado. Mas o sentido principal deste artigo é dizer que certas dores da alma se refletem no corpo, são denunciadas por uma enfermidade súbita, por uma gripe que nos pega desprevenidos, uma indisposição que não se vislumbrava na saúde da véspera. Sim, sou desses sujeitos que acusam o golpe de uma decepção. Por mais adulto e racional que eu seja, no alto dos meus 46 anos, ainda é um revés do São Paulo que me faz lembrar minha suscetibilidade infantil: sou alérgico a derrotas.

GRAVATINHA TRICOLOR

APAIXONADO PELO SÃO PAULO, CELSO FREITAS FESTEJA CADA TÍTULO DE MURICY RAMALHO E COMPANHIA APRESENTANDO PROGRAMAS NA RECORD COM GRAVATA VERMELHA, BRANCA E PRETA

Já virou tradição: toda vez que o São Paulo ganha um título, Celso Freitas vai ao ar no *Jornal da Record* vestindo uma gravata tricolor. Sim, aquela mesma gravata vendida na Megaloja do Morumbi, nas cores vermelha, branca e preta. “É a forma que encontrei para homenagear meu time”, explica o jornalista, sem se importar com o fato de descobrirem seu clube do coração.

A gravata já entrou em ação duas vezes: “Usei depois do pentacampeonato brasileiro, em 2007, e do hexa, no ano passado”, lembra Celso, que encontrou um lugar especial para seu amuleto. “Ela nem vem para casa. Deixo-a no meu armário da Record, à espera de novos títulos. Quando o São Paulo for campeão, pode ligar o canal na Record que você irá me ver com ela.”

O mais curioso é que a gravata foi parar na vida do ex-apresentador do *Jornal Nacional* por acaso. “Estou sempre no Morumbi, para assistir aos jogos do Tricolor. Às vezes, fico até na tribuna da presidência,

porque tenho bom trânsito com o pessoal da diretoria. Num belo dia, vi o Kalil Abdalla (diretor jurídico do clube) usando essa gravata e me encantei. Na mesma hora, pedi uma para mim na maior cara de pau”, revela o jornalista, que teve o desejo atendido dias depois.

Mas Celso tem muitos outros presentes são-paulinos. Em seu apartamento no bairro de Higienópolis, um dos cômodos foi transformado em escritório. É lá que o catarinense de 55 anos faz pesquisas na internet e se mantém atualizado. Tudo em meio a vários objetos do Tricolor. A caneca com o distintivo do clube comporta as canetas do apresentador. Ao lado do computador, uma bandeirinha são-paulina. “Tenho também um monte de camisas.”

E isso ainda não é tudo. Quando se mudou para o apartamento, Celso deixou que a decoração ficasse sob a responsabilidade de sua esposa. “Só que, quando estava quase tudo pronto, senti que a casa

estava ficando preta e branca. Aí tive que me intrometer e pintei uma parede da sala de vermelho, para dar uma quebrada”, ressalta, com a voz grossa e imponente que informa diariamente milhões de pessoas pela TV. O ambiente ainda ganhou um sofá tricolor, garantindo outro canto tipicamente são-paulino na casa.



Celso Freitas com sua cachorra de estimação, que também virou são-paulina depois de tanto assistir aos jogos do Tricolor ao seu lado, pelo pay-per-view

ÓRFÃO DE TIME

Celso Freitas não nasceu torcedor do Tricolor. Catarinense de Criciúma, ele era fã do Metropolitano na década de 1960. “Esse time foi fundado a partir de um grupo de trabalhadores de uma carbonífera. Rapidamente, o clube ganhou força, se profissionalizou e participou até de campeonatos nacionais”, recorda.

Porém, em 1968, Celso se viu órfão de time com o fechamento do Metropolitano. “Ninguém da minha família gostava tanto de futebol quanto



eu, o que só aumentou minha dúvida sobre o que fazer. Aí, alguma coisa aconteceu que me fez torcer para o São Paulo, apesar de morar em Santa Catarina. Sábida decisão, viu”, fala, para em seguida dar uma longa gargalhada.

Pouco depois de escolher o Tricolor, Celso se alistou no exército, em busca do sucesso na carreira – ele já brilhava nas rádios catarinenses, mas queria estar nos grandes centros do País. “Eu me alistei e acabei parando em Brasília.

Logo, fui eleito o apresentador dos eventos lá no quartel. Acabei sendo contratado pela Rádio Nacional do Brasil e depois pintou uma vaga de apresentador do *Jornal Nacional* em Brasília.”

Na oportunidade, a TV Globo não tinha metade do tamanho que alcançou hoje. “Mas aos poucos isso foi mudando. E eu participei de todo o processo”, festeja o apresentador, que esteve à frente também do *Fantástico*, do *Você Decide* e do *Globo Repórter*.

Em 2004, já em São Paulo, Celso se mudou para a Record, onde apresenta o *Domingo Espetacular*. Dois anos depois, virou âncora do *Jornal da Record* e do *Repórter Record*. Com tanto trabalho, quem costuma sofrer é o Tricolor, que perde a presença do jornalista pé-quente. “Mas sempre dou um jeitinho de ver, nem que seja pelo pay-per-view, em casa.”



MUITO OBRIGADO,

Graças ao eterno ídolo que a repórter Mônica Apor se tornou são-paulina; prepare-se para fortes emoções

Raí fez mais do que conquistar um título mundial com o Tricolor. O eterno camisa 10 são-paulino foi o responsável por cativar milhares e milhares de novos torcedores. Nessa legião de gente, há uma gata muito espe-

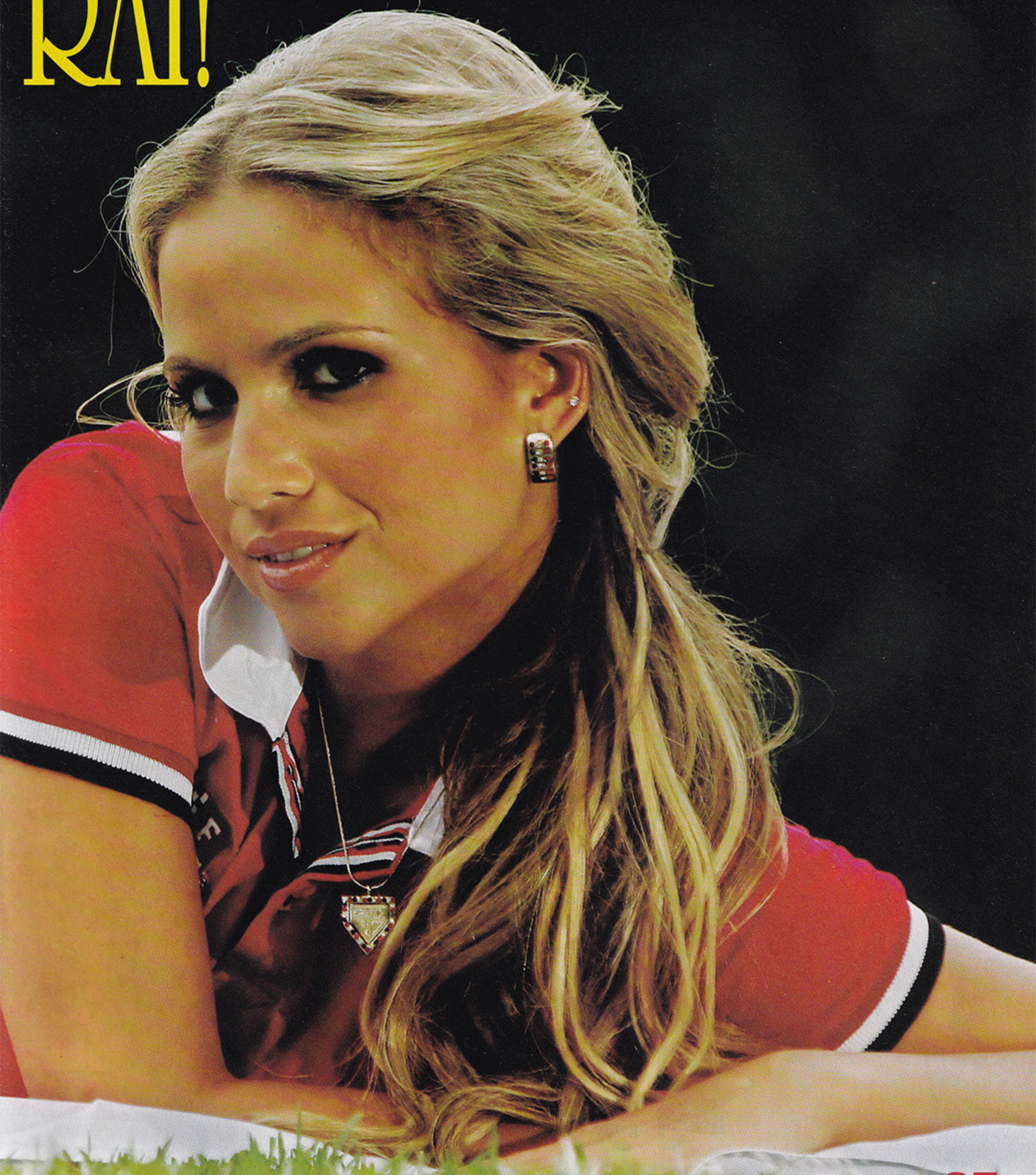
cial: Mônica Apor. Loira, olhos verdes, corpo escultural e rosto irretocável. Difícil achar qualquer defeito na princesa em formato de repórter do *TV Fama*, do canal Rede TV!

“Meu pai nunca foi um apaixonado por futebol, mas ti-

nha uma predileção pelo Santos. Já minha mãe não gostava de time algum. Até que eu, quando tinha meus 10 anos de idade, me encantei com o Raí. Pensei: ‘Nossa, como ele é lindo. É para o time dele que eu vou torcer’”.



RAÍ!





Dezoito anos se passaram e Mônica se mostra cada vez mais são-paulina, a ponto de ir ao Morumbi com frequência. Na única oportunidade em que esteve no CT do São Paulo, para fazer uma matéria sobre marias-chuteiras, ela deu uma de tiete. “Levei uma camisa do Tricolor e peguei autógrafa de todo mundo. Lembro que o Kaká estava no clube e também assinou. Desde então, essa camisa passou a valer ouro para mim.”

A musa são-paulina é a namorada que todo homem sonhou. Além de linda, charmosa e elegante, ela também adora futebol.





Reebok



Reebok



Reebok



Reebok

Reebok



Reebok



Reebok

Reebok



Reebok

SPFC 29





“Estou namorando há três anos e é uma completa inversão de valores, porque no domingo, enquanto o Jaison cozinha, eu fico na frente da TV assistindo ao jogo que estiver passando”, diz, citando o namorado, que é chefe de cozinha.

Acostumada a cobrir grandes festas, bastidores de novelas e acontecimentos do mundo da fama, Mônica já escutou muito

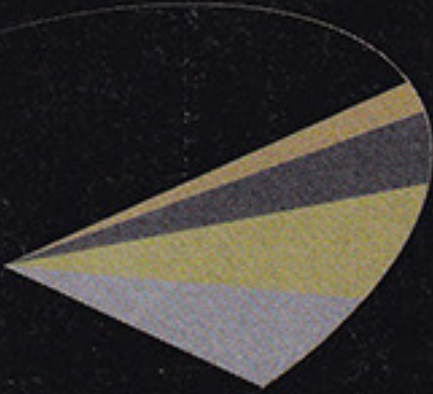
FOTOS: Wander Roberto
Assistentes: William Lucase Gaspar Nóbrega
Produção: Vagner Oliveira
Maquiagem: Jonny



xaveco. Recentemente, um ator famoso chegou a pedi-la em namoro durante a entrevista. “Não satisfeito, ele ainda me levou até a mãe dele assim que desligamos a câmera, e disse que ela era a minha sogra”, relembra Mônica, para cair na gargalhada. Como mostram as fotos, o tal artista famoso teve muitos bons motivos para se encher de coragem e arriscar o xaveco.

DRIBLANDO A CRISE MUNDIAL

EM PLENA ERA DA RECESSÃO ECONÔMICA, HERNANES SURGE COM ESTATÍSTICAS CADA DIA MELHORES E AGITA O MERCADO DA BOLA



Em época de crise econômica mundial, palavras como queda, recessão e retração ganham os noticiários e não saem da boca do povo. Mas o são-paulino Hernanes ignora o cenário trágico do mundo e só conjuga o verbo crescer. Depois do sucesso que alcançou nos 18 jogos iniciais de 2009, é possível prever que ele fechará a temporada com recorde em todas as estatísticas.

Hoje, passados os meses de janeiro, fevereiro, março e abril, o camisa 10 jogou mais, fez mais gols, deu mais assistências e desarmou mais se

comparado ao mesmo período nos dois anos anteriores. Caso não se machuque e mantenha a média, o craque deve terminar 2009 com números de fazer inveja a qualquer fenômeno mundial – serão 71 jogos, com 16 gols, 27 assistências e 170 desarmes.

Só não pense que o crescimento assustador nos dados da maior promessa do futebol brasileiro é fruto do acaso. “Sou viciado em números e sempre tive o objetivo de melhorá-los”, destaca Hernanes. “Adoro ficar comparando minhas estatísticas e tento pensar em como

fazer para ser cada vez mais eficiente”, acrescenta o volante, um dos que mais treina no elenco.

Além da cobrança pessoal, o são-paulino ainda é colocado à prova com frequência pelos pais. A mãe Maria Teresa não admite que ele erre passes. “O papo é sempre o mesmo. Quando acaba o jogo, ela encosta em mim, elogia, fala do gol ou de alguma jogada que eu tenha feito, mas na sequência lembra de algum passe que eu errei, e cobra forte”, diz.





Foto: Diogo Oliveira

Já o pai José Cosme soa as cornetas por causa dos gols. “Ele não aceita essa história de que eu sou volante. Independentemente da posição em que estiver atuando, ele me quer fazendo gols. Por isso, sempre fala que eu tenho que arriscar chutes de fora da área, fazer jogadas verticais, em direção ao gol... o pessoal não dá moleza”, comenta o pernambucano, perfeccionista assumido.

■ INVESTIMENTO DE PESO

Somente alguém com tantos predicados como Hernanes para quebrar o gelo que se instaurou no mercado do futebol. A excelente fase do volante rende ligações quase que semanais de clubes europeus aos dirigentes do Tricolor. “Eles querem saber o preço do Hernanes, em quantas vezes podem pagá-lo, qual o valor da multa...”, revela o auxiliar-técnico Milton Cruz.

Foto: Diogo Oliveira



E a lista de pretendentes é pesada. Barcelona, Real Madrid, Milan, Chelsea e Inter de Milão já arregalaram os olhos sobre o futebol do craque. Enquanto isso, o São Paulo trabalha para segurá-lo o máximo de tempo possível. Recentemente, o clube estendeu o contrato de Hernanes até o fim de 2012, com multa rescisória de 40 milhões de euros.

O vínculo anterior estabelecia 25 milhões de euros como valor da cláusula penal. De pensar que Hernanes recebia apenas R\$ 2.500 até quatro anos atrás. “Lembro que as contas viviam apertadas no meu último ano de juniores e primeiro de profissional.” Depois de arrebentar numa viagem do time à Índia, Hernanes foi promovido e passou a ganhar R\$ 15 mil. Desde o ano passado, quando se firmou

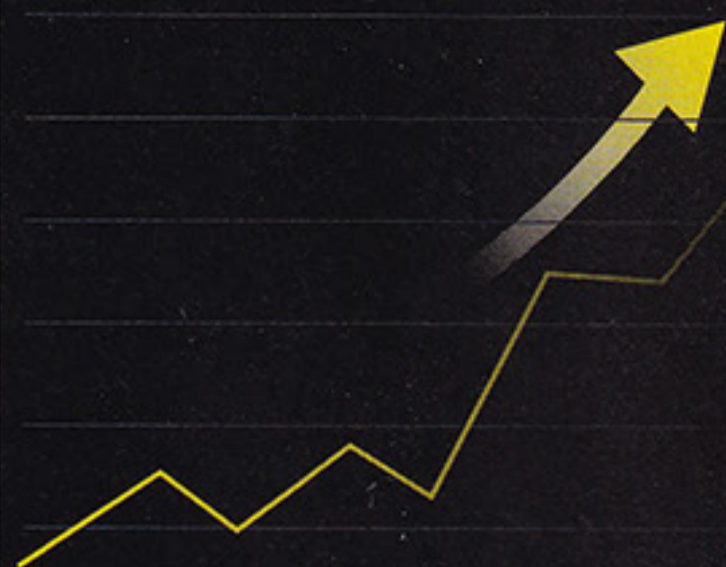
Hernanes é sempre um dos últimos jogadores a deixar o campo de treinamento; ele é fissurado em estatísticas e busca sempre a evolução



NÚMEROS DO CRAQUE

	2007	2008	2009*	Projeção
Jogos	45	53	18	71
Gols	5	7	4	16
Assistências	1	4	7	27
Média de desarmes	1,7	2,0	2,4	170 desarmes

*até 8 de abril



como titular absoluto, ele ainda teve mais dois aumentos salariais. “Temos que reconhecer a evolução desse menino”, explica o superintendente de futebol tricolor Marco Aurélio Cunha. “Ele logo será o grande craque da nossa seleção.”

■ MENINO DOS NÚMEROS

A fixação de Hernanes por números é antiga. Ele sempre tirou ótimas notas em matemática e sonhou durante boa parte da infância em ser engenheiro. “Teve uma época em que eu andava com uma trena no bolso. Saía medindo tudo, para fazer contas. Por exemplo: media uma lata de lixo e depois calculava quantas bolas eu conseguiria colocar dentro dela.”

Em 2004, quando estava prestes a virar realidade como jogador, Hernanes cursou um ano de faculdade. “Fiz Sistemas da Informação. Eu me lembro de um professor de matemática que me dava o maior apoio. Adorava as aulas dele”, conta, lamentando a impossibilidade de ter seguido com o curso. “A agenda de treinos e jogos apertou no ano seguinte e fui obrigado a trancar a faculdade”, justifica o volante, que tinha os estudos bancados pelo Tricolor.

Hernanes recorda que os livros já foram seu principal companheiro. “Quando vim do Recife, tomei tanto gosto pelo estudo que passava o dia inteiro lendo. Até pus na cabeça que não iria sossegar enquanto não passasse no vestibular da USP (Universidade de São Paulo)”, relembra, soltando um sorriso envergonhado.

■ MAIS SOBRE HERNANES

Nome: Anderson Hernanes de Carvalho Viana Lima

Apelido: Pi

Nascimento: 29/5/1985
23 anos

Local: Recife (PE)

Altura: 1,80 m

Peso: 76 kg

Camisa: 10

Chuteira: 41



Volante terminou o Paulistão como principal assistente do time e ainda ocupa boa posição na lista de artilheiros do São Paulo

Foto: Diogo Oliveira



10 VEZES TRICOLOR



FOTO: Diogo Oliveira

Programa Sócio-Torcedor completa 10 anos com força total; respaldo da diretoria garante a cada dia mais vantagens aos tricolores

Nunca foi tão fácil se escalar como 12º jogador do São Paulo. E você nem precisa bater um bolão ou cair nas graças do técnico Muricy Ramalho para garantir seu lugar no Morumbi para a reta final da Taça Libertadores ou para o início do Brasileirão. Basta entrar para o programa Sócio-Torcedor, que completa 10 anos em 2009 com inúmeras novidades.

“O São Paulo tem dado cada vez mais benefícios a seus sócio-torcedores. E essa máxi-

ma seguirá fortemente presente no dia a dia do clube”, garante Rogê David, diretor do programa. Apenas os participantes do projeto têm bilheteria exclusiva, para a compra de ingressos. Detalhe importante: com 50% de desconto.

Muitas outras vantagens vêm sendo colocadas em prática. “Já experimentamos recentemente. Nos jogos contra Portuguesa e Corinthians, nos quais fomos visitantes, oferecemos primeiro os ingressos para os sócio-torcedores, e depois para os demais torcedores”, explica Rogê. Tal procedimento será repetido em partidas importantes. A partir do segundo semestre, ainda haverá a automação do sistema de entrada do sócio-torcedor por meio de um cartão chipado. “O são-paulino comprará seu ingresso on-line e o próprio cartão servirá como comprovante para sua entrada no estádio.”



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

Objetivo da diretoria é fidelizar o torcedor e fazer com que o Morumbi encha para a maioria das partidas; além de gerar maior receita, tal condição deixará o time ainda mais forte



• O COMEÇO DE TUDO

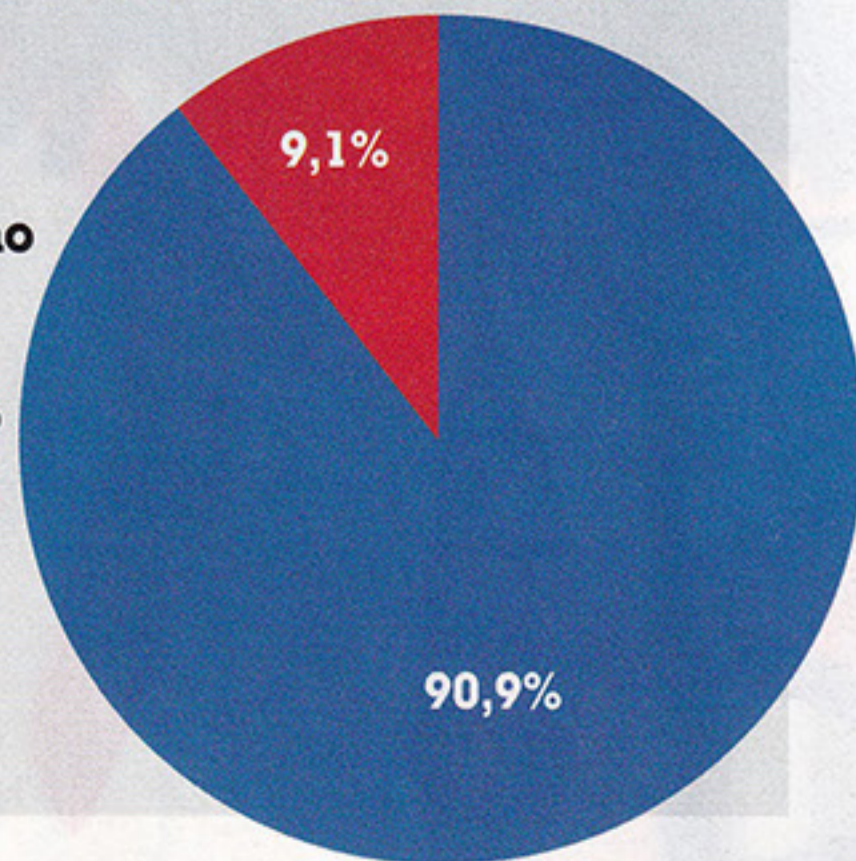
O torcedor são-paulino sempre foi o grande patrimônio do Tricolor. Pensando em aproximá-lo do clube, o São Paulo lançou em janeiro de 1999 o projeto pioneiro do Sócio-Torcedor. A ideia, que começou de maneira discreta, com apenas três categorias, hoje representa pelo menos 5% da receita total do Tricolor. O torcedor pode optar por algum dos se-

PERFIL DO SÓCIO-TORCEDOR DO SP

SEXO

Masculino

Feminino



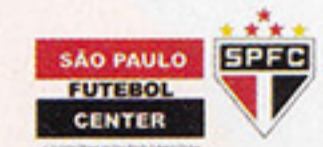
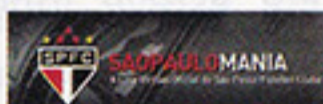
guintes planos: Light, Familiar, Especial e Master.

“O Sócio-Torcedor é atualmente muito mais rentável ao clube. Quando foi lançado, o programa dava uma série de brindes aos são-paulinos e a conta final nunca fechava. Até que o presidente Juvenal Juvêncio resolveu intervir”, relembra Rogê David, referindo-se à introdução dos novos planos. “A partir daí, o princípio do Sócio-Torcedor mudou: é o torcedor quem tem de ajudar financeiramente o time, para que o elenco seja mais competitivo, o clube ganhe mais títulos...”

O programa ainda cria ações pontuais, que rendem novas receitas, como os planos extras. Após o sexto título brasileiro, foi lançado o plano Master Hexa, limitado a 633 sócios. Somente os participantes dessa categoria ganham a medalha oficial do hexacampeonato, numa caixa de veludo, além de todos os outros benefícios. “A procura vem sendo bastante bacana. Antes, já havíamos tido sucesso com o Master Penta, que teve seus 533 lugares vendidos”, lembra Guilherme Momensohn, coordenador do ST. Somente essa ação rendeu R\$ 533 mil, já que cada associado desembolsou R\$ 1.000.

O grau de excelência do ST pode ser comprovado com a conquista do Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente, conquistado pelo segundo ano consecutivo. Trata-se do maior e mais importante prêmio de relações

André Dias autografa camisa de sócio-torcedor, que teve direito a uma visita ao CT da Barra Funda



de consumo do Brasil, que valoriza a transparência das ações das empresas com o cliente e seu foco na total satisfação do consumidor.

• SHOW DE BENEFÍCIOS

O ST foi pensado para agradar a todos os tipos de são-paulinos; encontre seu perfil e se torne sócio pelo site www.sociotorcedor.com.br

- desconto de 50% na compra do ingresso
- bilheteria exclusiva no Morumbi
- prioridade na compra dos ingressos para jogos do São Paulo como visitante
- inscrição gratuita no site, que garante visita ao CT de Cotia e o Morumbi Tour
- sorteio de cinco visitas por mês ao CT da Barra Funda
- sorteio de três camisas autografadas por mês
- presenteie um amigo ou familiar com o título do sócio-torcedor

• PARA QUEM MORA LONGE DE SP

Quando o Tricolor visita uma cidade fora do estado, cinco sócio-torcedores são sorteados para visitarem a concentração do time, com direito a encontro com os ídolos.

• DE OLHO NOS DESCONTOS

Descubra onde você paga menos por participar do Sócio-Torcedor

- **Loja Nobel do Morumbi**
10% em todos os itens da loja
- **Megaloja do Morumbi**
10% nos produtos, exceto os licenciados
- **Escolas SPFCenter**
5% na mensalidade
- **Revista Oficial do SP**
20% na anuidade
- **São Paulo Mania**
10% na loja virtual do clube
- **Droga Raia**
15% em todas as farmácias
- **Mais Tricolor**
10% nos produtos da loja no Dakota Shopping (DF)
- **Americanas.com**
30% em produtos do Tricolor; e desconto de R\$ 30 nas compras acima de R\$ 300

PARCEIROS DE LONGA DATA

Conheça a história de quatro são-paulinos que estão no ST desde seu início:

TURMA DAS APOSTAS

O Sócio-Torcedor permitiu que o corretor de seguros Eduardo Minc encontrasse uma turma de amigos de verdade dentro do Morumbi. "Eu frequentava o portão 5 e via sempre um grupinho de são-paulinos. Até que um dia eles me convidaram para sentar-se à mesa e hoje somos muito unidos", recorda. São quase 20 sócio-torcedores que se reúnem para todo santo jogo em casa. "A gente criou até uma tabela de presença. Aquele que for a menos jogos no mês paga a rodada de chope", revela Eduardo, de 45 anos, feliz com sua performance. "Só paguei uma vez, por conta de uma viagem de trabalho que fiz."

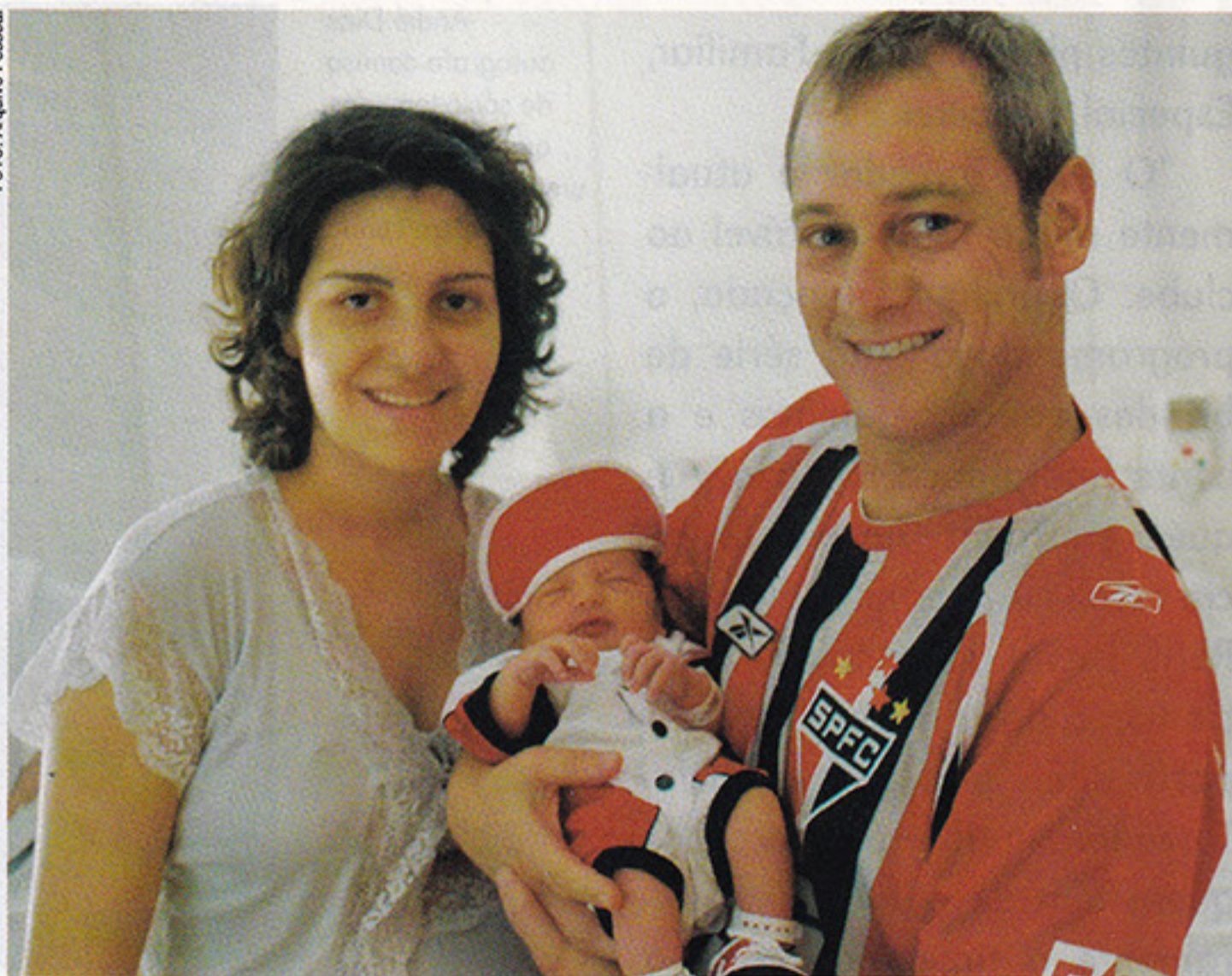
Eduardo Minc

INGRESSO MUITO MAIS FÁCIL

O securitário Adilson Velonisqui, de 40 anos, costuma falar tão bem do programa Sócio-Torcedor que já convenceu três amigos a se tornarem associados. Uma das vantagens que mais encanta o são-paulino é a bilheteria exclusiva para os sócio-torcedores. "Sou daquele torcedor que vai a todos os jogos e fazer parte do ST facilita minha vida na hora de comprar o ingresso", justifica. "Principalmente nas partidas decisivas, vejo filas gigantescas na bilheteria normal, enquanto compro meu ingresso em minutos. Sem contar que economizo bastante pelo desconto de 50% que o sócio-torcedor tem."

Adilson Velonisqui

FOTO: Arquivo Pessoal



O são-paulino Edu Minc exibe orgulhoso seu filho, o mais novo são-paulino, ao lado da esposa

AJUDA MESMO À DISTÂNCIA

O consultor financeiro Cássio Koboyama é a prova de que existem são-paulinos dispostos a ajudar, mesmo que a distância. Ele faz parte do Sócio-Torcedor desde março de 1999 e, apesar de ter morado fora do Brasil por cinco anos, nunca pensou em cancelar seu título. "Esse projeto caiu como uma luva, porque sempre procurei um jeito de auxiliar financeiramente meu time", conta Cássio, de 46 anos.

Ele esteve longe entre 1999 e 2003. "Trabalhei nos três primeiros anos nos EUA e depois fui para a Bélgica. Mas pedia que um amigo mandasse o código de barras todo mês, para que eu depositasse o dinheiro do plano via internet."

Cássio Koboyama

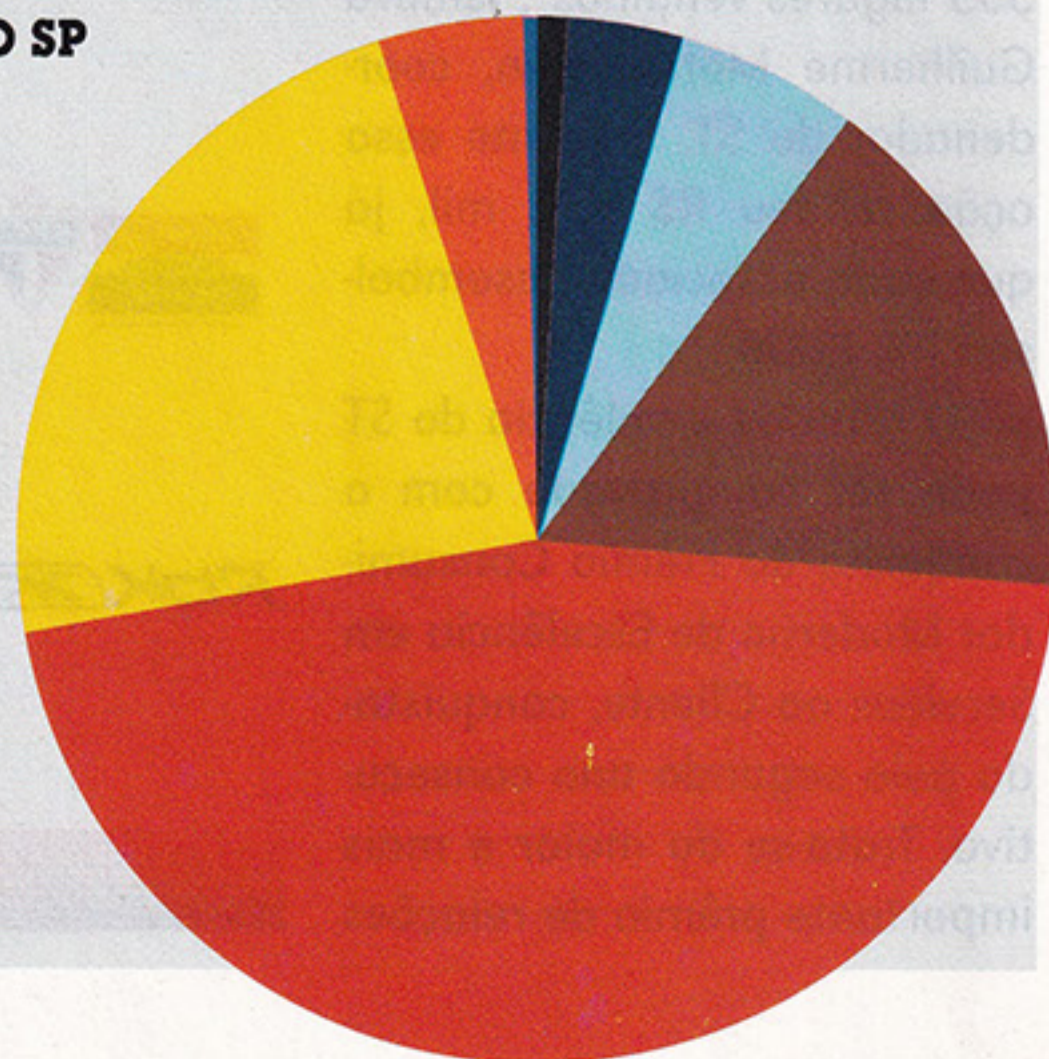
MERGULHANDO NAS COMPRAS

Como são-paulino fanático, o administrador de empresas Douglas Araújo Caetano, de 23

PERFIL DO SÓCIO-TORCEDOR DO SP

IDADE

■ Até 6 anos	0,3%
■ 7 a 18 anos	4,7%
■ 19 a 25 anos	22,9%
■ 26 a 35 anos	45,8%
■ 36 a 45 anos	16,1%
■ 46 a 55 anos	5,6%
■ 56 a 70 anos	3,8%
■ Acima de 70	0,8%





anos, não troca o Sócio-Torcedor de jeito algum. “Além de pagar metade do valor no ingresso, ainda há uma série de lojas que oferecem 10%, 20% e às vezes até 30% de desconto em produtos no shopping”, festeja Douglas, que ingressou no programa assim que ele foi lançado. “Nunca me esqueço do dia em que fui sorteado para bater um pênalti em pleno Morumbi lotado para a estreia do Ricardinho. Era uma promoção para os sócio-torcedo-

res. Pena que chutei para fora.” O pai e o irmão de Douglas também fazem parte do ST.

Douglas Araújo Caetano

• PERFIL DO SÓCIO-TORCEDOR DO SP

Estado Civil

Solteiro.....	58,9%
Casado.....	36,1%
Divorciado.....	2,3%
Regime Marital.....	1,3%
Desquitado.....	0,9%
Viúvo.....	0,5%



O consultor financeiro Cássio Kobayama se manteve como sócio-torcedor mesmo morando longe do Brasil, primeiro nos Estados Unidos e depois na Bélgica



FOTO: Diogo Oliveira

São-paulinos que fazem parte do programa Sócio-Torcedor podem ficar em três partes do estádio do Morumbi; as vantagens dos participantes não param de aumentar



Grau de escolaridade

Superior completo.....	26,02%
2º grau completo.....	23,29%
Superior incompleto.....	20,41%
Não informado.....	10,5%
Pós, PHD, MBA.....	9,7%
2º grau incompleto.....	4,58%
1º grau incompleto.....	3,31%
1º grau completo.....	2,19%

Por estado

SP.....	80,35%
PR.....	2,41%
MG.....	1,91%
DF.....	1,65%
BA.....	1,38%
SC.....	1,31%
GO.....	1,22%
MS.....	1,15%
MT.....	1,01%
PE.....	0,93%
CE.....	0,80%
RJ.....	0,67%
AM.....	0,62%
PA.....	0,54%
MA.....	0,47%
SE.....	0,45%
AL.....	0,43%
RN.....	0,39%
PB.....	0,38%
PI.....	0,38%
RO.....	0,35%
ES.....	0,33%
RS.....	0,28%
TO.....	0,25%
AC.....	0,16%
AP.....	0,10%
RR.....	0,08%

FORÇA, CAPITÃO!

Contusão de Rogério Ceni sensibiliza o mundo do futebol, que se une pedindo sua rápida recuperação

Poucas vezes um fato no mundo da bola foi capaz de unir tradicionais adversários como a fratura no tornozelo esquerdo sofrida por Rogério Ceni. O goleiro são-paulino se contundiu num treino, em 13 de abril, e precisou ser operado horas depois – a previsão de volta é de quatro meses. Na mesma semana, centenas de jogadores procuraram o capitão para prestar solidariedade. A lista conta até com quem está no exterior, como o goleiro Gomes, do PSV, os zagueiros Lugano, do Fenerbahce, e Alex Silva, do Hamburgo, o atacante Aloísio, que estava no Al-Rayyan...

A caixa postal do celular de Rogério também recebeu mensagens do técnico Vanderlei Luxemburgo, do presidente palmeirense Luiz Gonzaga Belluzzo, do piloto Tony Kanaan, do ministro do Esporte, Orlando Silva, do Padre Marcelo, entre outros.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

Um dos primeiros a se manifestar foi o goleiro Marcos, com a experiência de quem já passou pelas mais diversas cirurgias. "Na hora que vi a notícia, fiquei muito triste, chateado", revela o palmeirense, que estuda pular o muro que divide os centros de treinamento de Tricolor e Verdão para visitar o amigo. "Qual é o problema? Eu entro no CT do São Paulo sem problemas, se for para ver o Rogério."

Apesar de estar no Mato Grosso do Sul, para um jogo contra o Misto, o corintiano Felipe tentou a qualquer custo falar com o são-paulino. "O Rogério não merecia essa contusão, mas agora é pensar de forma positiva. Tenho certeza de que sua vontade de jogar fará com que ele volte bem antes do previsto."

TÍTULO POR CENI

A baixa de Rogério Ceni mexeu profundamente com o elenco do São Paulo. Bosco, que será titular nos próximos meses, foi um

dos que mais sentiu. "Estou chocado... arrasado. Na hora do lance, percebi que era sério, porque o Rogério chorava muito", relembra Bosco. O titular se machucou enquanto saía do gol para tentar desarmar André Lima. Ele acabou caindo sobre o tornozelo.

Bosco resume o pensamento de momento dos tricolores. "Tudo o que a gente fizer daqui para frente vai ser sempre presentear o Rogério. Nunca vi um cara igual a ele no futebol, que até abre mão da família pelo clube que tanto ama." O zagueiro André Dias já encontrou a fórmula para diminuir a dor do amigo. "Vamos dar a vida para ganhar a Libertadores. E ele estará com a gente para levantar a taça e dar a volta olímpica", promete o beque.

O atacante Washington e o volante Arouca foram até o hospital no dia seguinte à cirurgia, para visitá-lo. Por lá, encontraram velhos parceiros de Rogério, como o goleiro Zetti e o lateral-direito Cafu.

SOLIDARIEDADE VIRTUAL

Os anônimos também demonstraram o quanto Rogério Ceni é querido. Três dias depois da contusão, seu site oficial já havia recebido 3.705 e-mails. Ou seja, a cada um minuto e meio, alguém, de qualquer parte do mundo, prestava sua solidariedade. Abaixo, dois dos e-mails recebidos. Um deles é de um corintiano.

Força, Capitão. A força que só os grandes têm, a força da multidão tricolor que tem você como símbolo maior da paixão pelo futebol. Recupere-se no seu melhor e se possível o mais rápido, pois precisaremos muito de você no Mundial Interclubes, no final do ano, e no Brasileirão, é claro.

Força Tricolor, hoje amanhã e sempre! Torcemos por você, capitão! Atenciosamente,

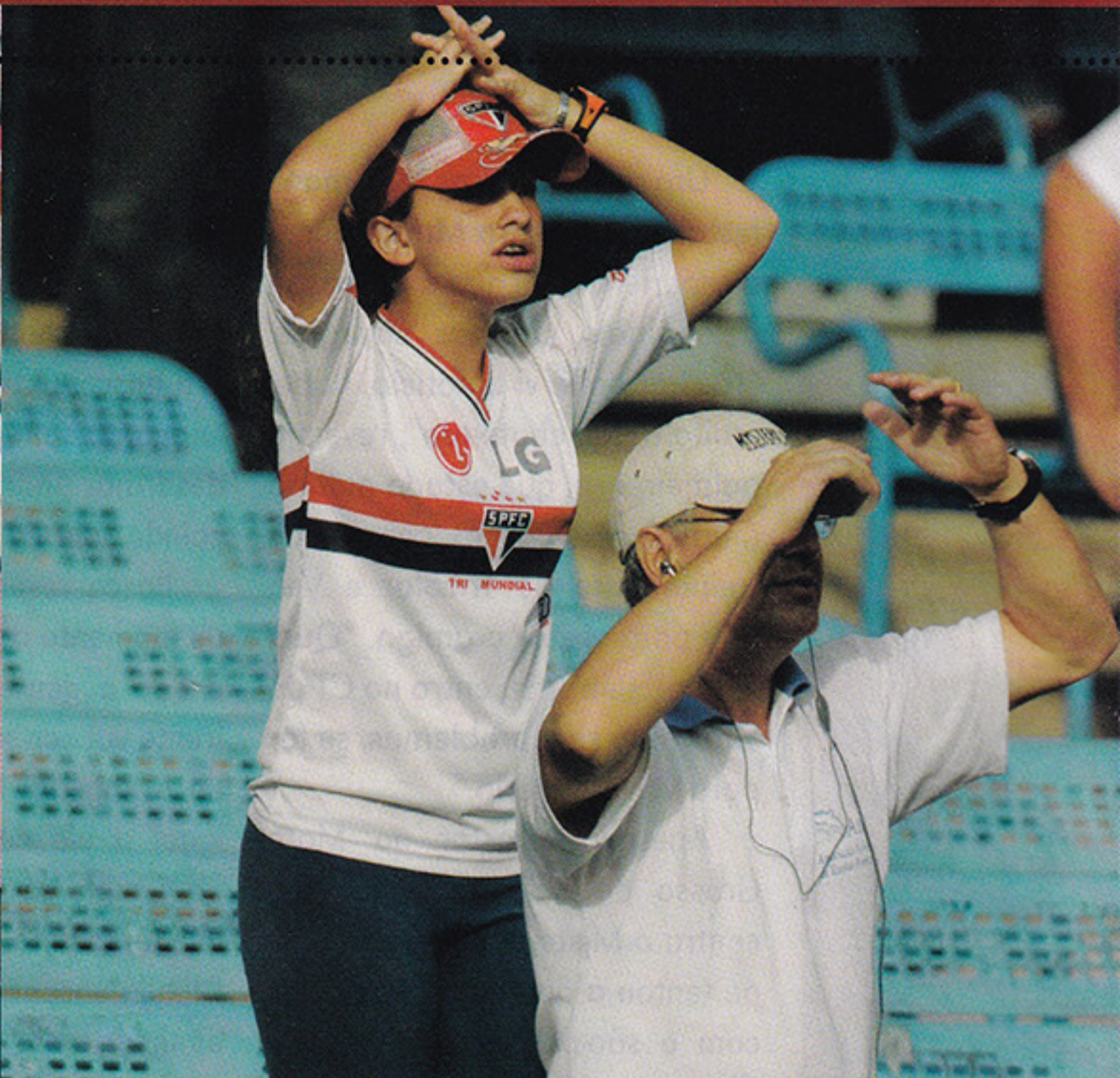
FTT

Rogério, sou corinthiano e mando este e-mail pra te desejar boa sorte na recuperação. Sempre creditei a você o título de melhor goleiro dos times grandes (preferia que fosse o Felipe, mas...) Independente da rivalidade dos clubes, acredito que o que tem valor nesta vida é a mensagem que nós passamos e os exemplos que damos aos nossos filhos, pais, amigos... Neste ponto você só agrega. Espero que encontre apoio nos amigos, familiares e também em mensagens de desconhecidos como eu para superar esta fase, que será difícil, mas será apenas uma fase. Volte logo, ok! O esporte (e não apenas o futebol) fica pobre sem sua presença.

FM



FOTO: Luiz Pires / VPCOMM





UM EMPRESÁRIO DE SUCESSO

AOS 48 ANOS, CARECA DEMONSTRA VOCAÇÃO TAMBÉM PARA O MUNDO DOS NEGÓCIOS, À FRENTE DE UM TIME DE FUTEBOL, UMA ACADEMIA, E COM LOCAÇÕES VARIADAS

Ele já foi o grande parceiro de Maradona, brilhou na seleção brasileira, se tornou um dos principais ídolos da história do São Paulo... Entre 1976 e 97, Careca provou ao mundo ter nascido para ser jogador de futebol. Mas agora, aos 48 anos de idade, Antônio de Oliveira Filho revela talento também fora dos campos, na condição de empresário.

Ainda assim, sua vida segue agitadíssima. O telefone não para, a agenda de compromissos é apertada e ele está sempre na estrada, viajando para cuidar de seus negócios. "Eu só consigo jogar bola raramente, em uma ou outra pelada com amigos das antigas", conta Careca, que mora em Campinas com a esposa e a filha.

Uma das tarefas do empresário Careca é cuidar do Campinas Futebol Clube, time fundado por

ele em 1º de janeiro de 1998. Mas o ex-atacante do Tricolor também exerce a função de diretor-técnico da Inter de Bebedouro, realiza clínicas de futebol no exterior, é dono de uma academia em Campinas e administra a locação de uma série de imóveis no interior do estado.

"Estou numa correria danada. Até tinha a vontade de ser treinador de futebol, mas está difícil abrir mão das minhas coisas", reconhece o craque, que disputou duas Copas do Mundo, em 1986 e 90. "Também não toco mais o Campinas sozinho. Aprendi que é preciso delegar funções e o Edmar, meu antigo parceiro de futebol, está como presidente do clube no momento", diz Careca.

Na condição de presidente do Conselho Deliberativo, ele ainda participa de todas as decisões do Campinas, que luta pela classificação ao octagonal



Abaixo, Careca na década de 80 com a camisa do Tricolor; na página ao lado, agora aos 48 anos, ele atua como empresário em vários ramos

final do Campeonato Paulista da Série A-3, equivalente à terceira divisão estadual. "Já gastei bastante com esse sonho. Só para se ter uma ideia, vão brincando mais de R\$ 30 mil por mês, entre folha de salários, alimentação, transporte."

FOTO: Acervo / Gazeta Press



ÁRIO

PROJETOS INTEGRADOS

O Campinas não é o único "filho" do ex-jogador. Na rodovia Campinas-Mogi Mirim está localizada a Careca Sport Center, moderna academia com futebol, natação, tênis e outros esportes. "Lá na academia temos uma escolinha de futebol que se integra ao Campinas, porque conta com as categorias sub-11 e sub-13. Assim, a molecada que aparece bem no Careca Sport Center acaba sendo aproveitada no Campinas a partir do sub-15."

Aos poucos, o investimento no futebol tem trazido frutos. "O Danilo Neco, artilheiro da Ponte Preta, saiu do nosso projeto. O goleiro Diego, que também está na Ponte, é outra cria nossa", comemora Careca, animado com dois outros talentos. "O Reinaldo e o Caio, atacantes do Campinas, estão aparecendo muito bem e já mostraram que têm valor", avalia o eterno camisa 9.

Desde janeiro, Careca atua num projeto grande, para transformar a Inter de Bebedouro numa equipe de ponta do inte-



FOTO: Diogo Oliveira

rior de São Paulo. “Empresários de Campinas estão apostando nessa ideia e me convidaram para ajudar a montar o time. É um desafio interessante, porque a região sempre revelou bastante jogador. Passo parte da semana lá em Bebedouro, parte em Campinas.”

TÉCNICO? SÓ NO EXTERIOR

Antes de decidir se distanciar um pouco do Campinas, Careca colocou na cabeça que seria treinador. Mas a conversa com alguns ex-companheiros de Tricolor o fez reformular a ideia. “Essa obrigação que o treinador no Brasil tem de fazer resultado da noite para o dia não dá certo, não. Ninguém é capaz de fazer milagre em três jogos, conforme os dirigentes cobram”, explica.

Careca até topa largar seus negócios para sentar no banco de reservas, mas com uma condição: “Que seja fora do Brasil. Até tive algumas propostas para ir ao Japão, e acho que seria bacana, só que não houve um acordo. Quem sabe mais para frente”, imagina. “Eu montaria uma comissão técnica bacana, com gente capacitada, e apostado que daria certo.”

SAUDADES DO TRICOLOR

Lá se vão 22 anos desde a saída de Careca do Tricolor, mas o ex-atacante mantém o sentimento de carinho pelo clube. “Toda vez que me lembro dos cinco anos que vivi no São Paulo, bate uma saudade. Foram tempos de muita alegria e até hoje torcedores do Tricolor me param na rua para agradecer pelo que fiz pelo clube”, confessa, emocionado.

Careca foi contratado em 1983, depois de se tornar uma das grandes promessas do futebol brasileiro pelo Guarani. Sua missão no Morumbi era das mais complexas: substituir Serginho Chulapa, maior artilheiro da história do Tricolor. “O começo foi difícil, porque tive uma série de contusões. Mas tudo foi entrando no lugar e consegui títulos e gols.” Foi Careca quem liderou o São Paulo campeão brasileiro de 1986. No total, ele disputou 191 jogos e anotou 115 gols.

Depois, o atacante formou dupla de ataque com Maradona no Napoli, sensação do futebol italiano no início da década de 1990. Antes de encerrar a carreira, passou por Kashiwa Reysol e Santos. Por morar em Campinas, Careca não tem muito contato com o São Paulo, apesar dos amigos que deixou. “Tem bastante gente da minha época, como o Marco Au-

rélio Cunha, o Juvenal Juvêncio, funcionários... Fico bastante feliz a cada novo título do São Paulo, porque serve de lição para os outros clubes que a organização é fundamental”, diz. “Daqui a pouco, vai ter jogador pagando para estar no São Paulo.”

QUEM FOI

Nome: Antônio de Oliveira Filho

Apelido: Careca

Nascimento: 5/10/1960
48 anos

Local: Araraquara (SP)

Posição: atacante

Clubes: Guarani (1978 a 82), São Paulo (1983 a 87), Napoli-ITA (1987 a 93), Kashiwa Reysol-JAP (1994 a 97) e Santos (1997)

Números pelo Tricolor:

191 jogos
100 vitórias
60 empates
31 derrotas
115 gols



A vida de Careca está baseada na cidade de Campinas e adjacências; visitas ao São Paulo acontecem raramente, para tristeza do eterno ídolo

FOTO: Diogo Oliveira



O MALUCO ABECEDÁRIO TRICOLOR

**RELEMBRE NOMES DIFERENTES
E APELIDOS ESQUISITOS DE
SÃO-PAULINOS QUE AJUDARAM
A FAZER HISTÓRIA DO CLUBE**

Ao longo de quase 80 anos de vida, o São Paulo colecionou títulos, vitórias, derrotas, alegrias, tristezas... Entre as centenas de atletas que ajudaram a escrever a história tricolor, há uma turma com nomes e apelidos, no mínimo, curiosos. Como não estranhar alguém chamado de Mickey? Ou então o Picareta, o Pé de Valsa, o Tenente, o Santo Cristo, o Perobinha...

Esses personagens ajudam a contar um pouco da vitoriosa trajetória do clube no futebol nacional e mundial. Gente como Nivancir Inocêncio Fernandes. Você não conhece? Pois trata-se de King, goleiro que marcou época nas décadas de 1930 e 40. O menino negro e forte ganhou o apelido dias depois da estreia do filme King Kong no Brasil.

Em 1954, o Tricolor contratou José Ribamar de Oliveira, conhecido apenas como Canhoteiro, um dos maiores pontas que o planeta já viu jogar. Dizem que o apelido nasceu da época em que seu pai o prendia a uma mesa, para evitar que ele passasse o dia inteiro com a bola. Mas o futuro craque tricolor tirava do bolso uma minúscula bola de papel e fazia embaixadinhas. Teria vindo daí a assombrosa habilidade, que lhe garantiu a fama de Garrincha da ponta-esquerda.

Astro do São Paulo entre 1980 e 84, o meia-direita Renato carregou por toda a carreira um complemento a seu nome: Pé Murcho. Isso porque, nos primeiros anos com a camisa do Guarani, tinha a fama de não bater forte na bola. "No começo, até me irritei com o apelido, mas

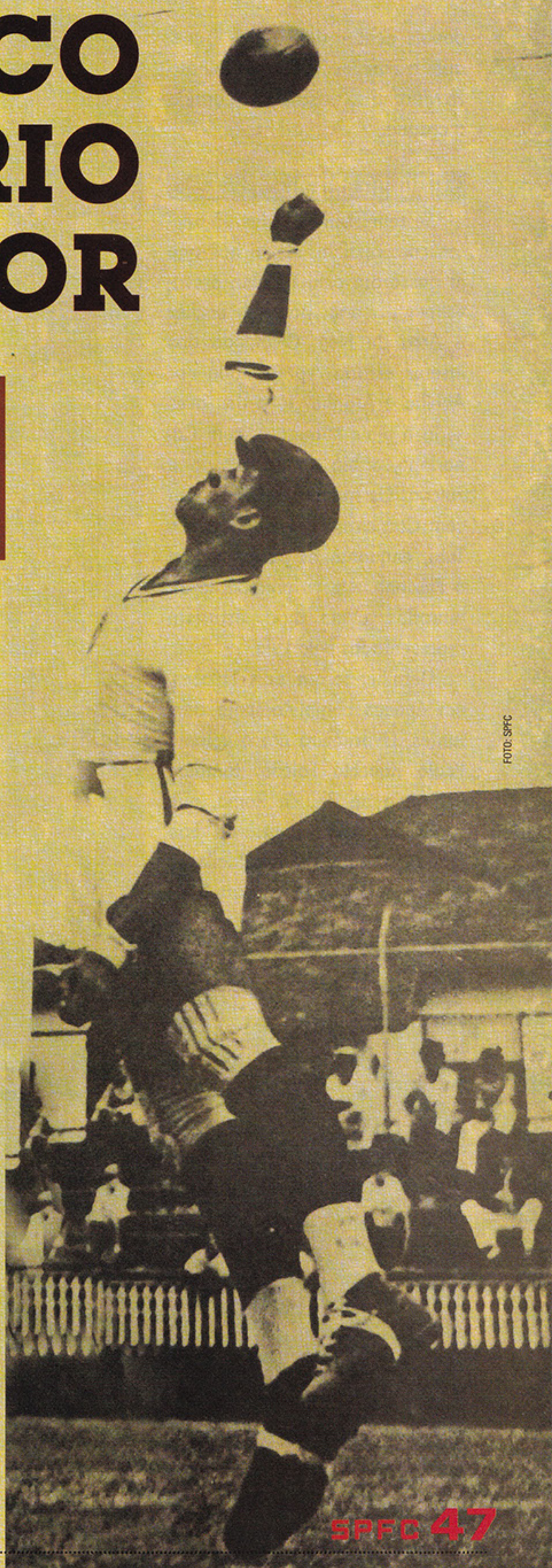


FOTO: SPFC

depois acabei aceitando. E cheguei à conclusão de que Renato Pé Murcho só existirá um”, brinca o craque.

MUNDO ANIMAL

Se reuníssemos todos os atletas com apelidos de bichos que já passaram pelo Tricolor, provavelmente seria possível encher a Arca de Noé. O mundo dos insetos estaria representado por Abelha e Aranha. Já o das aves seria o mais numeroso, com Canarinho, Sabiá, Pardal, Pavão e Falcão. Os mamíferos contariam com Carneiro, Coelho, Ratinho e Tatu, enquanto os peixes teriam o Peixinho. Até os animais invertebrados, quem diria, estariam representados pelo Lula.

Detalhe: foram dois Falcões, em épocas completamente diferentes. O primeiro era o volante Paulo Roberto Falcão, também chamado de Rei de Roma, que emprestou seu talento ao São Paulo entre 1985 e 86. Quase 20 anos depois, veio Alessandro Rosa

A
Abelha
Adiber
Aranha
Azambuja

B
Babá
Bacurau
Baiano

C
Canhoteiro
Carneiro
Cascão
Catê
Cozinheiro

D
Dentinho
Doutor

E
Esnel

F
Falcão
Fefeu
Fumê

G
Grafite
Guerra

Vieira, o Falcão do futsal. Ele ficou pouco menos de seis meses no Morumbi, tempo suficiente para virar ídolo da torcida.

Mas nem todos os atletas com nomes de animais ficaram tão marcados. O primeiro a vestir a camisa são-paulina foi Sabiá,



FOTO: Arquivo Pessoal

↑ O atacante Tatu defendeu o São Paulo entre os anos de 1980 e 83

meia que disputou apenas oito jogos entre 1936 e 37. Quase na mesma época jogou Coelho, atacante de um gol em sete partidas. Nos anos 40, Pardal tentou provar que a classe animal tinha valor: o



ponta-esquerda, que se chamava Limo Mancilla, ficou no clube entre 1941 e 46.

Peixinho escreveu seu nome na história são-paulina ao marcar o primeiro gol do Morumbi, em 2 de outubro de 1960. Meia de velocidade, ele se chamava Arnaldo Poffo Garcia e ficou de 1959 a 61, tendo participado de 19 confrontos. Um pouco antes dele, o clube teve Carneiro, que, definitivamente, não deu sorte. Ele fez um único jogo e já ganhou cartão vermelho da diretoria. O goleiro Canarinho também só resistiu ao ano de 1959.

Em 1968, foi a vez do lateral-direito Aranha se arriscar. O meia



Foto: SPFC



↓ O meia Renato ganhou o apelido de Pé Murcho porque não tinha força nos chutes em seu início da carreira, quando ainda jogava no Guarani. Depois de se irritar com a fama, ele acabou se acostumando



FOTO: SPFC



O goleiro King (ao centro) cresceu sendo chamado de Nivancir, seu nome. Porém, assim que o filme King Kong estreou no Brasil, seus amigos o apelidaram com o primeiro nome da fera

Ratinho voltou a dar esperanças ao mundo animal defendendo o São Paulo entre 1973 e 78, ao marcar três gols. O atacante Tatu veio na sequência, entre 1980 e 83, seguido pelo goleiro Abelha. Mais recentemente, o Tricolor contou com o lateral-direito Pavão, entre 1991 e 95, e com o zagueiro Lula, de 1992 a 93.

HERANÇA DA CIDADE NATAL

Além de nomes diferentes e apelidos variados, há outra classe de futebolistas: a dos que trazem escrito na camisa o local de onde vieram. Gente como Marcelinho Paraíba, atacante que defendeu o Tricolor entre 1997 e 2000, tendo

J
Jésum

K
King

L
Lula

M
Menta
Mickey

P
Pagão
Pardal
Pavão
Pé de Valsa
Peixinho
Perobinha
Picareta
Picolé
Pixe

R
Ratinho

S
Sabiá
Santo Cristo

T
Tangerina
Tatu
Tenente

Z
Zé Brás



O ex-são-paulino Canhoteira foi considerado o Garincha da ponta-esquerda. Quando criança, era preso pelo pai a uma mesa, para não passar o dia com a bola. Ele então fazia embaixadas com uma bolinha de papel

marcado 46 gols em 177 jogos. Hoje no Coritiba, o atleta nasceu em Campina Grande, capital paraibana, e sempre se orgulhou das lembranças do estado natal.

Mas o São Paulo também já teve Marcelo Sergipano, Marquinhos Capixaba, Rogério Belém, Paraná, Baiano, Carioca, Goiano, Mairiporã... Existem também os craques "gringos", mas nem tanto. O atacante França, por exemplo, estava bem longe do país

européu quando nasceu. Ele é de Codó, no Maranhão, e só virou França por causa de seu nome: Françoaldo. Pelo Tricolor, marcou 182 gols em 325 jogos.

Bem antes de França passaram pelo Morumbi o atacante Chinês, que atuou com a camisa são-paulina em 1938; o meia Paraguaio, de algum talento e homem de confiança no clube entre 1968 e 69; e o ponta-esquerda Russinho, que jogou apenas em 1968.

FOTO: SPFC





YOUR MOVE



Diamond DMX Extreme

Reebok





VAMOS DAR A VIDA NA LIBERTADORES

Não serei hipócrita em dizer agora que o Campeonato Paulista não importava. A gente queria fazer um bom papel e tentar sair com o título, mas não deu. Eu sou até suspeito, porque simplesmente odeio perder, até em par ou ímpar. Não gosto muito desse papo de aprender com derrota... prefiro aprender ganhando, mesmo.

De qualquer forma, a participação no estadual serviu para nos trazer algumas lições. A primeira e mais importante delas é de que a torcida está ao nosso lado. O que eu vi no final do jogo contra o Corinthians, com o Morumbi inteiro aplaudindo nossos jogadores, merece ser comemorado. Fiquei até arrepiado, porque o time perdia por 2 a 0 e todo mundo cantando, balançando a camisa. Foi uma clara demonstração de que eles sabem que o objetivo principal é a Libertadores.

Tenho que agradecer à torcida pelo carinho. Ela viu que o time lutou e brigou. Derrotas acontecem e os são-paulinos entenderam. Depois de uma demonstração dessas, eu quebrei uma tradição e conversei com os jogadores dentro do próprio vestiário, após a desclassificação no Paulista. Foi a primeira vez que isso ocorreu nos meus três anos de São Paulo. Evito as conversas logo após o jogo porque está todo mundo de cabeça quente, e há sempre a chance de uma discussão. Mas decidi mudar o protocolo porque os atletas precisavam entender que a torcida está junto.

O que jogamos contra o Corinthians no primeiro tempo também me dá ânimo. Pude perceber que temos time para ganhar a Libertadores. E agora que estamos livres do Paulistão, as coisas ficam mais fáceis. Já tive um tempo maior para preparar a equipe e agora vem o mata-mata. Esse grupo é experiente, já ganhou e já perdeu nesse tipo de decisão.

Eu estou apostando que dá. Ainda mais porque não estamos sozinhos nessa. São pelo menos 70, 80 mil pessoas acreditando e apostando na gente.

MURICY RAMALHO

TRICOLOR ATACA NAS QUADRAS

Parceria com o Aché garante a volta do time de futsal profissional do São Paulo ao cenário nacional

FOTO: SPFC



A bola pequena voltou a fazer parte do dia a dia do Tricolor. Desde fevereiro, uma parceria entre o clube e o Aché Laboratórios Farmacêuticos assegurou o ressurgimento do time de futsal do São Paulo. O primeiro desafio da equipe já começou: trata-se da Liga Nacional, que reúne os 19 principais times do País em campeonato que só termina em setembro.

“Temos o objetivo de nos classificar entre os oito primeiros”, avisa o técnico Ed Carlos Maia de Souza, responsável pela contratação de 14 jogadores. “Também contamos com outros cinco que

foram promovidos do time sub-20”, justifica o treinador, disposto a fazer o Tricolor reinar no cenário estadual. “Já contamos com um elenco bom, mas ele ainda não está fechado. Com mais reforços, será possível brigar por todos os títulos em São Paulo”, prevê Ed, citando o Campeonato Metropolitano e o Paulista, além dos Jogos Regionais e dos Jogos Abertos do Interior – esses dois últimos em parceria com a cidade de Suzano.

A recriação do futsal profissional no Morumbi é fruto da mobilização da diretoria em busca de novas oportunidades no mercado. “Já tínhamos um camarote corpo-

rativo no estádio desde 2006, até que neste ano o pessoal do marketing do São Paulo nos procurou oferecendo uma parceria mais ampla”, revela Julio Conejero, diretor de unidades de negócio do Aché Laboratórios.

Do encontro surgiu um acordo que garante R\$ 4 milhões por ano ao Tricolor. “Em troca, estampamos nossa marca na camisa do time de futsal, temos direito a 40% das propriedades do ginásio nos jogos em casa e ainda ampliamos as ações com o São Paulo”, revela Conejero. O pivô Robson está animado. “Temos um grupo bem mesclado, capaz de fazer bonito.”

Apresentação do time de futsal do Tricolor em uma partida da equipe de futebol de campo, no Morumbi, diante dos olhos de milhares de torcedores





FOTO: Arquivo Pessoal

CONSULESA ASSUMIDA

Aos 68 anos de idade, a são-paulina Maria das Dores não se cansa de angariar novos tricolores no Mato Grosso do Sul

Segundo o dicionário, a palavra cônsul se refere ao agente diplomático de uma nação, encarregado, em país estrangeiro, de proteger os súditos dessa nação e fomentar o respectivo comércio. Pois é exatamente isso que a dona Maria das Dores faz no Mato Grosso do Sul. Ainda que não ganhe um centavo para tal, essa senhora de 68 anos se transformou há tempos na diplomata são-paulina, capaz de defender as cores vermelha, branca e preta, e de angariar cada dia mais torcedores.

“Quase toda a minha família virou são-paulina por minha culpa”, comemora Maria das Dores.

Casada com Benjamin, corintiano que quase não liga para futebol, ela fez a cabeça de dois dos quatro filhos. "O Benjamin Junior e a Sônia são tão fanáticos quanto eu. Já o Márcio Eduardo é corintiano e a Marinalva palmeirense", explica a senhora, que mora em Campo Grande.

Se não conseguiu fazer Marinalva adotar o Tricolor, a consulesa agiu forte nos filhos de sua caçula. "A primeira coisa que dei para o meu netinho Adriano foi um conjunto inteiro do São Paulo. A Meire ainda é novinha, mas também aprendeu a gostar do Tricolor", festeja Maria das Dores, que também tem forte influência sobre os sobrinhos. "Converti quase todo mundo. Agora na família são 12 são-paulinos, contra quatro de outros times."

CASA TRICOLOR

Para conhecer Maria das Dores, é muito fácil. Basta ir a Campo Grande e perguntar pela mais fanática das torcedoras do hexacampeão brasileiro. Com certeza o levarão até a casa dela, que mais se parece com um consulado do São Paulo no Mato Grosso do Sul. Para começar, ela pintou toda a sala com as cores do seu time do coração. Até o teto apresenta o distintivo. Dizem que é para ela não se esquecer do Tricolor até quando se deita no sofá.

Mas as provas de amor vão bem além da pintura. "Tenho dez camisas oficiais do time, bandeiras de todos os tipos, construí um barzinho do São Paulo dentro de casa, pinte de tricolor as cortinas e a rede de deitar. Ah, também tem aqui quadros dos títulos, re-



Na sala
Apaixonada pela pintura, Maria das Dores resolveu caprichar na hora de escolher a decoração da sala de sua casa. O ambiente foi todo pintado com as cores do Tricolor, com direito à presença de um distintivo no teto. Dizem que é para ela se lembrar do seu clube até deitada

MARIA DAS DORES

FOTO: Arquivo Pessoal



Vovó costuma recusar qualquer presente que não seja ligado ao seu time do coração; todos os familiares já sabem disso

lógios, bonés...", destaca Maria das Dores, revelando seu talento para o artesanato. "Antigamente, quase tudo o que eu pintava era ligado ao Pantanal, já que estamos pertinho dele. Mas, de uns tempos para cá, só pinto coisas do São Paulo."

A torcedora ainda organiza as comemorações de títulos pela cidade. "Sou velhinha, mas ainda tenho disposição para dar e vender. Tanto que, quando o São Paulo é campeão, agito todo mundo para ir na avenida Afonso Pena. É uma rua larga, perto da sede do governo, que já se tornou tradicional ponto de encontro dos tricolores para as festas", justifica Maria das Dores, garantindo que seus esforços estão sendo recompensados. "Existe cada vez mais são-paulino aqui. Daqui a pouco, seremos a torcida mais numerosa do Mato Grosso."

HISTÓRIA DE AMOR ANTIGA

A paixão entre Maria das Dores e São Paulo já tem mais de seis décadas. "Tudo começou quando eu tinha 7 anos de idade e uma vizinha me levou para o estádio.



A casa de Maria das Dores mais parece um consulado do São Paulo em pleno estado do Mato Grosso do Sul




Eu morava em Presidente Prudente, acabara de sair da roça e fui assistir a um jogo entre a Prudentina e o Corinthians de Presidente Prudente", relembra.

Daquela partida, apenas o vermelho da Prudentina chamou atenção. "Tempos depois, vi o São Paulo e pronto; foi paixão à primeira vista", diz a senhora, que se mudou há 27 anos para Campo Grande. Ainda mais longe da cidade do Tricolor, ela dá seus jeitos para se manter perto. "Eu vejo tudo quanto é programa de esporte na TV aberta e fechada. Também escuto rádio, leio jornal..." Nas férias dos filhos, o destino é sempre o mesmo: São Paulo, onde ela visita o Morumbi e o CT da Barra Funda.




FOTO: Arquivo Pessoal

		NOROESTE	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>1 X 2</p> <p>25/3 ALFREDO DE CASTILHO, BAURU (SP)</p>		Fernando Vizzotto	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
		Éder	Zé Luis	Leonardo Ferreira Lima	1º TEMPO
		Anderson Marques	André Dias	AUXILIARES:	2º TEMPO
		Marcelinho	Rodrigo	Alessandro Pitol Arantes	Washington (SP) - 5 min
		Cláudio (Joãozinho)	Junior Cesar	Fabio Luiz Freire	Jorge Wagner (SP) - 18 min
		Júlio	Arouca	CARTÕES AMARELOS:	Marcelinho (NOR) - 20 min
		Gilsinho (Luciano Bebê)	Jean	André Dias, Rodrigo e	
		Bilu	Hernanes	Washington (SP); Bilu (NOR)	
		Julio César	Jorge Wagner	CARTÕES VERMELHOS:	
		Careca (Bruno Mineiro)	Borges (Hugo)		
	Marinho	Washington			

		SÃO PAULO	PALMEIRAS	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>1 X 0</p> <p>28/3 MORUMBI</p>		Rogério Ceni	Marcos	ÁRBITRO:	GOLS:
		Zé Luis	Sandro Silva	Wilson Luiz Seneme	1º TEMPO
		André Dias	Danilo	AUXILIARES:	Washington (SP) - 2 min
		Rodrigo	Maurício Ramos	Emerson de Carvalho	2º TEMPO
		Junior Cesar	Marcão	Everson Soares	
		Jean	Pierre	CARTÕES AMARELOS:	
		Arouca (Renato Silva)	Jumar	Junior Cesar, Dagoberto, André Dias	
		Hernanes	Cleiton Xavier	e Jorge Wagner (SP); Marquinhos,	
		Jorge Wagner	Marquinhos (Ortigoza) (Lenny)	Cleiton Xavier e Evandro (PAL)	
		Dagoberto (Hugo)	Willians (Evandro)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Washington	Keirison			

		SÃO PAULO	GUARATINGUETÁ	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>2 X 1</p> <p>2/4 MORUMBI</p>		Rogério Ceni	Fernando	ÁRBITRO:	GOLS:
		Zé Luis	Edson Rocha	Cleber Wellington Abade	1º TEMPO
		André Dias (Richarlyson)	Nino	AUXILIARES:	Dagoberto (SP) - 43 min
		Rodrigo	Renato (Jackson)	Carlos Nogueira Junior	Nenê (GUA) - 46 min
		Junior Cesar (Renato Silva)	Ivo (Douglas)	Nilson de Souza Monção	2º TEMPO
		Jean	Alê	CARTÕES AMARELOS:	Washington (SP) - 9 min
		Hernanes	Magal	André Dias, Washington, Jorge	
		Arouca	Gil	Wagner, Rodrigo, Jean e Hernanes	
		Jorge Wagner	Nenê	(SP); Renato, Nino e Nenê (GUA)	
		Dagoberto (Hugo)	Saletti (Jamur)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Washington	Wellington Amorim			

		SÃO CAETANO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>2 X 2</p> <p>5/4 PRUDENTÃO, PRESIDENTE PRUDENTE (SP)</p>		Luiz	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
		Patrick (Cascata)	Zé Luis	Flávio Rodrigues Guerra	1º TEMPO
		Marcelo Batatais	Miranda	AUXILIARES:	André Lima (SP) - 16 min
		Everaldo	Renato Silva	Celso Barbosa de Oliveira	Luan (SC) - 38 min
		Vando (Aloisio)	Richarlyson	Claudson Lincoln Beggato	Renato Silva (SP) - 42 min
		Tobi	Joilson	CARTÕES AMARELOS:	2º TEMPO
		Ademir Sopa	Eduardo Costa	Everaldo (SC);	Marcelo Batatais (SC) - 49 min
		Gerson	Arouca	André Lima e Zé Luis (SP)	
		Marcinho	Hugo	CARTÕES VERMELHOS:	
		Vandinho (Betinho)	Dagoberto (Aislan)		
	Luan	André Lima			

SÃO PAULO		DEFENSOR	ARBITRAGEM	SALDO
  2 X 1 9/4 MORUMBI	Rogério Ceni	Martín Silva	ÁRBITRO:	GOLS:
	Zé Luis (Dagoberto)	Herrera	Carlos Chandía	1º TEMPO
	André Dias	Curbelo	AUXILIARES:	Diego de Souza (DEF) - 38 min
	Miranda	Risso	Lorenzo Acuña	2º TEMPO
	Junior Cesar	Cabrera	Sergio Román	Borges (SP) - 25 min
	Jean	Carlos Díaz (Nasa)	CARTÕES AMARELOS:	Borges (SP) - 29 min
	Arouca	Diego Ferreira (Techera)	Washington, André Dias e	
	Hernanes	Amado	Dagoberto (SP);	
	Jorge Wagner	Marchant	Curbelo e Diego de Souza (DEF)	
	Borges (Renato Silva)	Diego de Souza	CARTÕES VERMELHOS:	
Washington	Rodrigo Mora (Gaglianone)			

CORINTHIANS	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	
  2 X 1 12/4 PACAEMBU, SÃO PAULO (SP)	Felipe	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Alessandro	André Dias	Sálvio Spinola Fagundes Filho	1º TEMPO
	Chicão	Rodrigo	AUXILIARES:	Miranda (SP) - 24 min
	William	Miranda	Vicente Romano Neto	Elias (COR) - 28 min
	André Santos	Arouca (Joilson) (Renato Silva)	Giovani Cesar Canzian	2º TEMPO
	Cristian	Jean	CARTÕES AMARELOS:	Cristian (COR) - 48 min
	Elias (Souza)	Hernanes	Ronaldo, Dentinho e William	
	Douglas	Jorge Wagner	(COR); Rodrigo, André Dias,	
	Jorge Henrique	Junior Cesar	Miranda e Borges (SP)	
	Dentinho	Borges	CARTÕES VERMELHOS:	
Ronaldo	Washington (Dagoberto)	André Dias (SP)		

INDEPENDIENTE	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	
  2 X 1 15/4 ATANASIO GIRARDOT, MEDELLÍN (COL)	Bobadilla	Bosco	ÁRBITRO:	GOLS:
	Cuadrado (Calle)	Renato Silva	Carlos Vera	1º TEMPO
	Vanegas	Aislan	AUXILIARES:	
	Andrés Ortiz	Rodrigo	Luis Alvarado	2º TEMPO
	Benítez	Wagner Diniz (Wellington)	Carlos Herrera	Cabrera (IND) - 15 min
	Cañas	Eduardo Costa (Oscar)	CARTÕES AMARELOS:	Castillo (IND) - 27 min
	Restrepo	Jean	Cañas, Ortiz, Restrepo, Castillo,	André Lima (SP) - 39 min
	Corredor (Delvalle)	Hugo	Cuadrado e Vanegas (IND); Dagoberto,	
	Castillo	Richarlyson	Hugo e Eduardo Costa (SP)	
	Cabrera (Arboleda)	Dagoberto	CARTÕES VERMELHOS:	
Arias	André Lima			

SÃO PAULO	CORINTHIANS	ARBITRAGEM	SALDO	
  0 X 2 19/4 MORUMBI	Bosco	Felipe	ÁRBITRO:	GOLS:
	Rodrigo	Alessandro	Wilson Luiz Seneme	1º TEMPO
	Miranda	Chicão	AUXILIARES:	
	Renato Silva	William	Emerson de Carvalho	2º TEMPO
	Junior Cesar	André Santos (Diego)	Evenson Luquesi	Douglas (COR) - 10 min
	Jean	Cristian	CARTÕES AMARELOS:	Ronaldo (COR) - 13 min
	Hernanes	Elias	Rodrigo, Washington e Dagoberto	
	Jorge Wagner	Douglas	(SP); André Santos, Cristian e	
	Dagoberto (Wellington)	Jorge Henrique	Dentinho (COR)	
	Borges	Dentinho (Morais)	CARTÕES VERMELHOS:	
Washington	Ronaldo (Boquita)			

SAO CHEGA À OSCAR FREIRE

Endereço comercial mais importante da América Latina terá a partir de 25 de maio uma loja exclusiva para o grife são-paulino

O metro quadrado mais caro e disputado do mundo da moda na América Latina passará a ter a grife do São Paulo a partir de 25 de maio. É nessa data que ocorrerá a inauguração da SAO Store na rua Oscar Freire, no bairro dos Jardins, na zona sul da cidade de São Paulo. “Essa novidade revela uma grande mudança de paradigma. Quem poderia imaginar dois anos atrás que um time de futebol teria sua própria loja num espaço

importante como a Oscar Freire?”, questiona o Vice-Presidente de Comunicações e Marketing tricolor, Julio Casares.

A SAO Store será vizinha de grifes como Diesel, La Perla, Le Lis Blanc, Tommy Hilfiger, Osklen, Camper, H. Stern, entre outras. Para comemorar esse grande marco, o clube e a Reebok, parceira no projeto, farão homenagem no dia 25 a Leônidas da Silva, lenda do esporte nacional. “Lançaremos três modelos de bicicleta, que se-



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM



rão vendidos na própria loja”, explica Bruno Aventurato, Gerente de Marketing do São Paulo, lembrando que Leônidas foi o criador da bicicleta no futebol.

A presença tricolor na Oscar Freire deverá causar inveja até no torcedor adversário mais desligado. “Enquanto outros clubes

não têm sequer uma loja, a gente conta com grife própria e ainda passa a contar com um endereço no ponto comercial sonhado por qualquer importante marca que se preze”, destaca Casares.

“O São Paulo virou uma marca fashion e não existe endereço mais fashion no Brasil do que a Oscar Freire. A próxima SAO Store será aberta lá até para reforçarmos essa ideia”, justifica Tullio Formicola Filho, diretor de marketing da Vulcabras, empresa responsável pela produção da Reebok no Brasil. “Como algumas outras lojas na Oscar Freire, não criamos esse projeto pensando em grandes lucros. Isso faz parte de um planejamento, porque ter uma loja naquela região fortalece a ideia de que somos uma marca de grande potencial”, acrescenta.

NOVA RECEITA

A SAO Store nem precisou chegar à Oscar Freire para se revelar um enorme sucesso. Criado em 2007, o projeto logo prosperou e hoje conta com três unidades, nos shoppings Ibirapuera, Center Norte e Paulista. “Cada loja costuma render R\$ 300 mil por mês, com faturamento de 50% acima da meta prevista”, festeja Bruno Aventurato.

Hoje, sem a nova loja, a SAO representa 13% das receitas provenientes de marketing. “É importante destacar que até pouco tempo atrás essa receita não existia. Trata-se de uma fonte de dinheiro



Cada uma das três lojas já lançadas da SAO Store rende cerca de R\$ 300 mil por mês, representando 13% das receitas do departamento de marketing do Tricolor



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

Rogério Ceni participa da inauguração da loja no Shopping Paulista e confere a linha exclusiva de produtos criados para os são-paulinos



absolutamente nova, e que ajuda bastante na formação de um time competitivo”, destaca Casares.

A marca tricolor emprega aproximadamente 200 pessoas e não irá parar de crescer tão cedo. De acordo com Tullio, a SAO Store poderá contar com 10 lojas até o final do ano. Estão sendo estudados projetos de criação de unidades em Ribeirão Preto e Sorocaba, no interior de São Paulo. E a grife ultrapassará as fronteiras do estado. “Há também a ideia de inaugurarmos unidades em Brasília, Goiânia e Londrina”, avisa Bruno.

Apesar de ser um centro de produtos oficiais do clube, a SAO conta com uma série de lançamentos e objetos exclusivos, além de coleções limitadas, com foco no público de maior poder aquisitivo.

O Vice-Presidente de Comunicações e Marketing são-paulino Julio Casares ao lado de Dagoberto, Jean, Hernanes e a viúva do ex-jogador Chicão na SAO Store



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM



FOTO: Thalia Cury



Camisa do torcedor modelo feminino

A versão masculina que tanto fez sucesso já pode ser comprada pelas torcedoras são-paulinas. Prática, básica e indiscutivelmente bonita. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 149,90



Hexa preta

Em época de abertura de Brasileirão, nada melhor do que desfilarmos para os amigos com a camisa que lembra os seis títulos nacionais do São Paulo. O modelo preto, masculino, pode ser encontrado do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 119,90



FOTO: Thalia Cury

FOTO: Thalia Cury



Sunga tricolor

Você já pode mostrar que é são-paulino até na piscina do clube ou na praia. A sunga são-paulina está na Megaloja do Morumbi, na cor preta, com listras vermelhas e uma faixa lateral branca, com o distintivo tricolor.

Preço: R\$ 59,90



FOTO: Thalia Cury



FOTO: Thalia Cury



Chaveiro 6-3-3

Ideal para dar de presente naquele aniversário de última hora. O chaveiro traz o distintivo do clube e os números 6-3-3, referentes aos seis títulos nacionais, três libertadores e três mundiais.

Preço: R\$ 19,90



FOTO: Thalia Cury



Balde de gelo

Manter a cerveja gelada se tornou bem mais legal com o balde legítimo do São Paulo. Só para não esquecer, o objeto traz a identificação do tricampeonato mundial.

Preço: R\$ 119,90



FOTO: Thalia Cury



Camisa SPFC

Esse modelo recém-chegado à Megaloja do São Paulo foi especialmente criado para quem quer sair à noite para passear no shopping ou jantar com os amigos vestindo-se de tricolor, mas sem perder o estilo. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 99,90

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: **Vilson Manfrinati**)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Outro dia um jornal italiano publicou matéria dizendo que o Milan quer o Miranda para formar dupla de zaga com o Thiago Silva. Isso é verdade, Miranda?

Ivo Lopes, de São Paulo

MIRANDA: Para ser sincero, eu sou o último a saber dessas coisas. Prefiro não me envolver muito, para estar focado apenas no futebol. De qualquer forma, é bem legal escutar que um time da grandeza do Milan está de olho em você. Prova que o trabalho no São Paulo vem sendo bem feito.



Sou a fã número 1 do Rogério Ceni e fiquei bem chateada com a contusão dele. Será que isso pode abreviar ou até encerrar a carreira do nosso capitão?

Maria Cristina Albuquerque, de Restinga (SP)

MARCO AURÉLIO CUNHA: A medicina hoje está muito avançada. O caso do Eduardo da Silva foi muito, muito mais grave. Ele teve fratura no meio da perna e ainda ocorreram uma série de complicações vasculares. No Palmeiras, tivemos o caso do Marcos, que teve uma fratura no antebraço e hoje está jogando normalmente. O fato de termos operado imediatamente o Rogério realmente ajudou. Ele não terá sua carreira abreviada.



Achei um absurdo o fato de o Ronaldo não ter sido expulso no primeiro jogo da semifinal com o São Paulo, depois de uma entrava violenta no André Dias. Vocês não concordam que há um favorecimento a ele?

Ângelo Von Freitas, de Praia Grande (SP)

RODRIGO: A gente sabe que o Ronaldo é uma estrela e que os árbitros vão protegê-lo. A verdade é que ninguém queria ver o Ronaldo fora da final. Na minha opinião, ficou claro que ele deveria ter sido expulso. Mas, se tratando do Ronaldo, não é de se estranhar. Muita gente fala para não chegar firme no Ronaldo, mas ele chegou firme e não aconteceu nada.



O São Paulo tem perdido vários jogadores por causa de contusão nas últimas rodadas. Isso não atrapalha?

Thiago Maurício, de São Paulo

JORGE WAGNER: É claro que atrapalha. O Zé Luis, por exemplo, já estava entrosado com o time. Com certeza ele fez falta, ainda mais num setor que vem mudando constantemente. O Rogério faz falta? Não preciso nem responder, né? Tem também o Arouca. Mas pelo menos o São Paulo tem um elenco de grande qualidade.



Adriano, Leandro e Diego assistindo o paulistão 2009



Tiago Coelho, de Botucatu-SP



Graziela e Vinícius do ABC



Patrícia curtindo o Morumbi



O bebê Victor Viana, de São Paulo



Lilian Pereira, de São Paulo



Lidiane e Everton, de Tupi Paulista-SP



HEAD

**Neste dia das mães,
dê mais qualidade
de vida para ela!**



LifeFitness

WHAT WE LIVE FOR

A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica profissionais e residenciais, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação, para um treino seguro e eficaz no conforto de sua casa. Nunca foi tão fácil ficar em forma sem sair de casa!

Neste mês, compre um equipamento e ganhe um presente para sua mãe.*



Life Fitness
Av. Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200



Distribuidor Autorizado
Al. Inhambiquaras, 1.616
(11) 2893-7681

0800.773.8282 / www.lifefitness.com.br

*Promoção válida entre os dias 15/04 a 09/05/2009

O CELULAR DISPENSA COMENTÁRIOS
E A TELA DISPENSA BOTÕES.

BEM-VINDO
À GERAÇÃO
TOUCH.

Conheça o novo LG Cookie. Um aparelho completo com tela 100% sensível ao toque, design ultrafino, acesso à internet, e-mail, MP3 player, jogos com interação de movimento do celular e câmera de 3.0 megapixels.



Cookie

www.lge.com.br



LG
Life's Good

 Free Touch

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ